INSTITUTO FEDERAL
Goiano

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS

# CONCOMITANTES E SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO

IF GOIANO - EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO
CONCEITO MÁXIMO NO INEP/MEC
5

CURSO TÉCNICO

# SEGURANÇA DO TRABALHO

**IF GOIANO**
RIO VERDE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Luiz Inácio Lula da Silva**
Presidente da República

**Camilo Sobreira de Santana**
Ministro da Educação

**Getúlio Marques Ferreira**
Secretária da Educação Profissional e Tecnológica

**Elias de Pádua Monteiro**
Reitor

**Alan Carlos da Costa**
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Gilson Dourado da Silva**
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Geísa D'Ávila Ribeiro Boaventura**
Pró-Reitora de Extensão

**Virgílio José Tavira Erthal**
Pró-Reitor de Ensino

**Vailson Batista de Freitas**
Pró-Reitor de Administração

**Marco Harms Dias**
Diretor de Ensino

**Ricardo Diógenes Dias Silveira**
Coordenador do Ensino Técnico

**Simônia Peres da Silva**
Pedagoga

**Wilciene Nunes do Vale**
Coordenadora do Curso Técnico em Segurança do Trabalho

**Renato Cruvinel de Oliveira**
Gerente de educação profissional técnica de nível médio

**Lia Raquel de Souza Santos Borges**
Gerente de ensino de graduação

**Fábio Henrique Dyszy**
Diretor de Ensino

**Fabiano Guimarães Silva**
Diretor Geral

COMISSÃO DESIGNADA PARA SUPERVISÃO DO PROJETO
(Portaria nº 2738/Rio Verde/IFGoiano, de 4 de julho de 2022)

Wilciene Nunes do Vale
Aline Ditomaso
Marcia Cristina Puydinger de Fazio
Tiago Carnevalle Romão
Vilma Maria da Silva
Renato Cruvinel de Oliveira

CONSELHO DO CURSO
(Portaria nº 4035/Rio Verde/IFGoiano, de 23 de Setembro de 2022)

DOCENTES
Wilciene Nunes do Vale
Taline Carvalho Martins
Bruno de Oliveira Costa Couto
Tiago Carnevalle Romão
Aline Ditomaso
Marcia Cristina Puydinger de Fazio
Sandra Mara Santos Lemos

DISCENTES
Geovanna Teles Vaz
Ana Claudia Souza dos Santos

ASSESSORA PEDAGÓGICA
Vilma Maria da Silva

COLABORAÇÃO

DOCENTES
Charlys Roweder
Frankcione Borges de Almeida
Michell Macedo Alves

ASSESSORIA PEDAGÓGICA
Jeanne Mesquita de Paula Leão
Josiane Lopes Medeiros

## 1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

| | |
|---|---|
| Instituição | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano |
| Data da publicação no DOU | 30 de dezembro de 2008 |
| CNPJ | 10.651.417/0013-01 |
| Endereço | Rua 88, nº 310, Setor Sul |
| Cidade | Goiânia- Go |
| CEP | 75.380-000 |
| Telefones | (62) 3605-3601 |
| Site | www.ifgoiano.edu.br |
| E-mail | reitoria@ifgoiano.edu.br |

## 2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS

| | |
|---|---|
| Campus | Campus Rio Verde |
| Data da publicação no DOU | 30/12/2008 |
| CNPJ | 10.651.417/0005-00 |
| Endereço | Rod. Sul Goiana, km. 01 |
| Cidade | Rio Verde - GO |
| CEP | 75901-000 |
| Telefones | (64) 3624-1000 |
| Site | https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/rio-verde.html |
| E-mail | gabinete.rv@ifgoiano.edu.br |

## 3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|---|---|
| Nome | Curso Técnico em Segurança do Trabalho |
| Eixo Tecnológico | Segurança |
| Legislação Profissional | Lei nº 7.410/1985<br>Decreto nº 92.530/1986<br>Portaria nº 3.725/1989<br>Portaria MTE nº 262/2008<br>Portaria MTP nº 671/2021 |
| Carga Horária Mínima | 1200 horas |
| Modalidade do Curso | Presencial |
| Forma | Concomitante e/ou Subsequente |
| Periodicidade de oferta: | Semestral e/ou anual |
| Regime escolar | Semestral |
| Duração do curso | 2 anos (4 semestres) |
| Carga horária obrigatória | 1200 horas |
| Hora-aula (minutos) | 50 minutos |
| Turno de funcionamento | Diurno e/ou noturno |
| Número de vagas | De 35 a 50 vagas |
| Tempo de integralização | Mínimo: 3 semestres<br>Máximo: 7 semestres |
| Calendário escolar | https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/rio-verde.html |
| E-mail: | seg.trabalho.rv@ifgoiano.edu.br |

## SUMÁRIO

**1 CONTEXTUALIZAÇÃO ..... 7**

1.1 Apresentação ..... 7
1.2 Histórico do IF Goiano ..... 8
1.3 Histórico do Campus Rio Verde ..... 9

**2 JUSTIFICATIVA DO CURSO ..... 10**

**3 OBJETIVOS DO CURSO ..... 12**

3.1 Objetivo Geral ..... 12
3.2 Objetivos Específicos ..... 13

**4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO ..... 13**

**5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO ..... 14**

5.1 Perfil do Egresso ..... 14
5.2 Certificação Intermediária ..... 14

**6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ..... 15**

6.1 Itinerário Formativo ..... 15
6.2 Estrutura Modular ..... 16
6.3 Matriz Curricular ..... 16
6.4 Orientações Metodológicas ..... 19
6.5 A Educação a Distância (EaD) no IF Goiano ..... 20
6.5.1 Emprego da Carga horária a Distância (CHEaD) ..... 21
6.5.2 Orientações metodológicas na oferta do EaD ..... 21
6.5.3 A Educação a Distância (EaD) para as pessoas com necessidades educacionais específicas ..... 22
6.6 A Frequência Escolar ..... 23
6.7 Ensino, Pesquisa e Extensão ..... 23
6.8 Permanência, Êxito e Verticalização do Ensino ..... 24
6.9 Exame de Suficiência ..... 25
6.10 Prática Profissional Supervisionada ..... 25
6.10.1 Estágio Curricular ..... 25

**7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM ..... 26**

7.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem ..... 26
7.2 Processos de Avaliação com Recuperação Paralela ..... 27
7.3 Regime de Dependência (RD) ..... 27
7.4 Conselho de Classe ..... 28
7.5 Avaliação do Curso ..... 28
7.6 Conselho do Curso. ..... 29
7.7 Coordenação do Curso. ..... 29

**8 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES ..... 30**

**9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL ..... 30**

9.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica ..... 32
9.2 Recursos Audiovisuais ..... 34

9.3 Assistência Estudantil ..... 34
9.4 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) ..... 35
9.5 Núcleo Pedagógico (NP) ..... 35
9.6 Corpo Docente e Técnico-Administrativo ..... 36
**10 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO ..... 52**
**11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS ..... 52**
11.1 Requisitos para Emissão da Certificação Parcial ..... 52
11.2 Requisitos para Emissão do Diploma ..... 52
**12 PERÍODO DE REVISÃO CURRICULAR ..... 53**
**13 EMBASAMENTO LEGAL ..... 53**
**14 REFERÊNCIAS ..... 55**
**ANEXO I ..... 56**
**EMENTAS DAS UNIDADES CURRICULARES ..... 56**
1 Ementas do Módulo 1 ..... 56
2 Ementas do Módulo 2 ..... 59
3 Ementas do Módulo 3 ..... 63
4 Ementas do Módulo 4 ..... 67

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1 Apresentação

Este documento constitui-se como Projeto Pedagógico de Curso (PPC), Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na forma Concomitante e/ou Subsequente ao Ensino Médio, referente ao Eixo Tecnológico Segurança do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) do MEC, que tem por objetivo nortear a ação educativa do curso ao explicitar seus fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, bem como as formas de implementação e avaliação do curso.

Ainda, como fundamentos basilares ao curso, serão considerados a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica e as Normas Institucionais pertinentes.

Estão presentes como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como prática social.

Em consonância com a função social do IF Goiano, esse curso se compromete a promover a formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação integral e emancipatória do cidadão para o desenvolvimento da sociedade.

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

Sobretudo, busca atribuir competências socioemocionais ao perfil profissional desejado, como um conjunto de estratégias ou ações que potencializam não só o autoconhecimento, mas também a comunicação efetiva e o relacionamento interpessoal. Dessa forma, o planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético do IF Goiano em relação à concretização da identidade do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, que devem ser garantidos ao final de cada habilitação profissional técnica e, quando previsto, das respectivas saídas intermediárias.

Para tanto, deve prover os meios necessários para que o discente alcance os saberes exigidos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.

1.2 Histórico do IF Goiano

As Instituições que formam hoje a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são originárias, em grande parte, das 19 escolas de aprendizes artífices instituídas por um decreto presidencial de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Essas escolas, inicialmente subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, foram transferidas em 1930 para a supervisão do Ministério da Educação e Saúde Pública. Sete anos depois, são transformadas nos Liceus Industriais.

Um ano após o ensino profissional ser considerado de nível médio, em 1942, os liceus passam a se chamar escolas industriais e técnicas e em 1959, escolas técnicas federais – configuradas como autarquias. Ao longo desse tempo, constituiu-se uma rede de escolas agrícolas, as Escolas Agrotécnicas Federais. Esse ensino técnico teve ênfase numa época em que o Brasil, em franco desenvolvimento agrícola e industrial, necessitava ampliar seu contingente de mão de obra técnica especializada. Assim, a Educação Profissional e Tecnológica assume valor estratégico para o desenvolvimento nacional resultante das transformações das últimas décadas.

A partir da expansão recente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), nasce o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. As novas instituições são fruto do reordenamento e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciadas em abril de 2005.De a cordo com o disposto na Lei, o Estado de Goiás ficou com dois Institutos: o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e o Instituto Federal de Goiás (IFG).

O IF Goiano integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, de Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos, mais a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE), todos provenientes de antigas escolas agrícolas. Como órgão de administração central, o IF Goiano tem sua Reitoria instalada em Goiânia, Capital do Estado.

Em 2010, inaugura o campus Iporá, localizado na região Oeste de Goiás e, em 2011, com uma nova expansão da Rede Federal, foi contemplado com três novos campi que estão localizados nas cidades de Campos Belos, Posse e Trindade. Já em 2014, o IF Goiano foi contemplado, também, com quatro campi avançados, nos municípios de Catalão, Cristalina, Hidrolândia e Ipameri. No ano de 2018, a unidade de Cristalina, até então considerada campus avançado, tem sua tipologia alterada, tornando-se campus.

O IF Goiano é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. Oferece educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Atende atualmente mais de seis mil alunos de diversas localidades.

Atualmente, o Instituto Federal Goiano é composto pela Reitoria e pelos *campi*: Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí.

Assim como pelos *campi* avançados: Catalão, Hidrolândia e Ipameri. Além desses, compõem o IF Goiano, o Ecossistema de Inovação, que é formado pelo Polo de Inovação Embrapii, o Parque Tecnológico e o Centro de Agricultura Exponencial (CEAGRE), todos localizados no município de Rio Verde, distantes 233 km de Goiânia, capital do Estado de Goiás.

## 1.3 Histórico do Campus Rio Verde

O território de abrangência do Campus Rio Verde do IF Goiano, inclui, além do município de Rio Verde – o mais populoso da região – outros 27 municípios do seu entorno. A área total do Campus é de 211 ha, abrigando a sede administrativa e espaços de formação humana e profissional.

A unidade foi autorizada a entrar em funcionamento no dia 27 de abril de 1967, naquela época com a denominação de Ginásio Agrícola. Em 25 de janeiro de 1968, o Decreto 62.178 institui a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde - GO (EAFRV), em substituição ao Ginásio Agrícola de Rio Verde - GO. A partir de então, a Escola passou a oferecer o curso Técnico Agrícola, com habilitação em Agropecuária, em nível de segundo grau, como curso regular com duração de 03 (três) anos, cujo reconhecimento oficial ocorreu por meio da Portaria 58, de 30 de julho de 1980, emitida pelo MEC.

Em 1981, em consonância com o II Plano Setorial de Educação e Cultura, o MEC autorizou a Escola a oferecer o ensino técnico na modalidade supletivo, para o curso Técnico Agrícola com habilitação em Agricultura, Leite e Derivados. Com isso, a Escola passou a ter uma importância ainda maior no processo de qualificação e formação humana e profissional para a Região Centro-Oeste. Em 1993, por meio da Lei 8.731, de 16 de novembro, publicada no Diário Oficial da União em 17 de novembro do mesmo ano, a EAFRV mudou de designação pública administrativa, passando de Administração Direta para Autarquia Federal, ligada ao Ministério da Educação.

A partir de 1997, a EAFRV, por meio de convênio com o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), implanta a Reforma da Educação Profissional, projeto do MEC que tem o apoio financeiro internacional e contrapartida nacional e amplia a oferta de cursos à comunidade. A partir de então, passa a formar profissionais nos cursos Técnicos: em Agropecuária, Agricultura, Zootecnia, Agroindústria, Administração, Contabilidade, Secretariado e Informática.

Em 18 de dezembro de 2002, a EAFRV cumpre mais uma etapa de sua história rumo a uma maior interação com a comunidade, sendo transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde (CEFET-RV), condição que expande as possibilidades para esta instituição, no que diz respeito à autorização de funcionamento e, em 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RV, foi transformado em Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano.

Atualmente, em cursos presenciais, o IF Goiano - Campus Rio Verde possui alunos com matrícula ativa em:

I. 10 (dez) cursos Técnicos: Administração, Agropecuária, Biotecnologia, Edificações, Química, Segurança do Trabalho, Contabilidade, Informática, Alimentos e Proeja Administração e Edificações;

II. 13 (treze) cursos de Graduação: Tecnologia em Agronegócio e Tecnologia em Saneamento Ambiental, Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia Química e Bacharelado em Zootecnia;

III. 8 (oito) cursos de Mestrado: Administração, Engenharia Aplicada e Sustentabilidade, Biodiversidade e Conservação do Cerrado, Ciências Agrárias-Agronomia, Agroquímica, Tecnologia de Alimentos, Bioenergia e Grãos, Zootecnia e 3 (três) de Doutorado: Ciências Agrárias – Agronomia, Biotecnologia e Biodiversidade e Agroquímica.

## 2 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A oferta de cursos técnicos de nível médio no IF Goiano se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, Lei de Criação dos Institutos Federais nº 11.892/2008 e demais legislações nacionais vigentes.

Destaca-se no Artigo 6º da Lei nº 11.892/2008 às finalidades educativas de promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, além de orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal Goiano.

O Campus Rio Verde possui desde cursos técnicos até o doutorado proporcionando o incentivo à verticalização na formação acadêmica, ou seja, o aluno pode ingressar em um dos cursos técnicos, na modalidade subsequente ou concomitante (cursando o ensino médio em outra instituição) e ser egresso da instituição com o título de doutor.

O Campus desenvolve atividades de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento e utiliza da mesma como instrumento de integração do conhecimento e melhoria da formação de recursos humanos. Nesse sentido, as atividades de pesquisa são articuladas com os cursos técnicos, graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento. Esta articulação se concretiza por meio do envolvimento de estudantes dos cursos técnicos, de Iniciação Científica, mestrado e doutorado em projetos de pesquisa com forte aderência à demanda regional.

As pesquisas realizadas na Instituição são financiadas com recursos do próprio orçamento, mas, principalmente, mediante a captação de recursos em agências públicas de fomento como CAPES, CNPq, FINEP, FAPEG, e dezenas de parcerias com outros órgãos públicos e empresas privadas. O elevado investimento nestas atividades tem

permitido a Instituição a manter um conjunto de laboratórios bem estruturados tecnicamente com equipamentos de elevada tecnologia de funcionamento, essenciais para a obtenção de respostas adequadas a hipóteses de pesquisa e geração de novas tecnologias nas diferentes áreas de atuação. Outra característica que tem permitido a forte atuação da Instituição em atividades de pesquisa é a elevada qualificação do seu corpo docente, atualmente composto por mais de 85% doutores.

No Campus Rio Verde, ocorre a verticalização do ensino, oferecendo não apenas o curso de Técnico em Segurança do Trabalho, mas também uma variedade de outros cursos. Isso promove a troca de conhecimentos entre diferentes níveis educacionais e permite a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A evolução ao longo do tempo é uma característica comum em muitos aspectos da vida, incluindo a segurança do trabalho.

A Revolução Industrial marcou uma transformação significativa na história da humanidade, concentrando os meios de produção em grandes fábricas e desencadeando mudanças sociais e econômicas profundas. O uso de máquinas a vapor alimentadas por carvão aumentou o número de minas de carvão, expondo os mineiros a condições de trabalho degradantes, incêndios, explosões e doenças ocupacionais. As fábricas improvisadas e a mão-de-obra infantil e feminina resultaram em sérios problemas ocupacionais, incluindo acidentes de trabalho e mortes frequentes, especialmente entre crianças. Para enfrentar essas más condições de trabalho, o parlamento inglês promulgou a primeira lei de proteção aos trabalhadores em 1802, estabelecendo limites de trabalho, proibindo o trabalho noturno e impondo medidas de higiene nas fábricas.

Hoje, com o avanço da ciência e da tecnologia, a globalização da produção, a diversificação de produtos e serviços e a busca por eficiência industrial, é evidente que as relações econômicas entre nações estão mudando. Isso exige que as instituições de ensino preparem os jovens para enfrentar essas transformações e participar ativamente da sociedade e do mercado de trabalho. Além disso, a atenção à segurança e saúde dos trabalhadores precisa evoluir, com intervenções nos ambientes de trabalho para promover a saúde e prevenir doenças, afetando positivamente a produtividade das organizações.

No Brasil, a Segurança do Trabalho é um direito constitucional. Essa prerrogativa não se limita apenas à obrigação legal de contar com profissionais especializados em segurança do trabalho nas empresas, mas também à necessidade de aprimorar as condições de trabalho, visando ao aumento da produtividade e da competitividade. Atualmente, a presença do técnico de segurança do trabalho não se restringe mais à mera conformidade com a legislação; ele agrega valor à produção de bens e serviços.

A Norma Regulamentadora 04 do Ministério do Trabalho estabelece que empresas privadas, públicas, órgãos governamentais diretos e indiretos, bem como os poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), devem manter "Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho". Esses serviços têm como objetivo promover a saúde e proteger a integridade dos trabalhadores no ambiente de trabalho.

No estado de Goiás, particularmente nas regiões sul e sudeste, existem polos industriais e agropecuários que, juntamente com inúmeras pequenas e médias empresas, geram uma demanda considerável por profissionais e serviços oferecidos pelos técnicos de segurança do trabalho.

A atuação dos técnicos de nível médio desempenha um papel fundamental no bom funcionamento das empresas, especialmente no cumprimento das obrigações legais e na busca de abordagens proativas para atender às demandas de segurança. Isso não apenas melhora a imagem das empresas em um mercado cada vez mais exigente em relação a práticas sustentáveis, mas também atende às necessidades de segurança e saúde dos trabalhadores e da comunidade.

A implementação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rio Verde está alinhada com iniciativas educacionais voltadas para a redução das desigualdades sociais e o desenvolvimento do Brasil. O IFGoiano Campus Rio Verde propõe oferecer o curso presencial de Técnico em Segurança do Trabalho, adaptado ao contexto socioeconômico dos municípios circunvizinhos, com a intenção de elevar a qualidade dos serviços prestados à sociedade, atender às demandas das empresas e consultorias privadas em Segurança do Trabalho, além de proporcionar oportunidades de formação profissional aos estudantes.

Dessa forma, o IFGoiano Campus Rio Verde se compromete a contribuir para a promoção de ambientes de trabalho mais seguros, visando à redução de riscos, gravidade e incidência de acidentes de trabalho, enquanto impulsiona o desenvolvimento econômico regional em consonância com os princípios de democratização e justiça social.

## 3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos gerais e específicos estão ajustados aos princípios presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Tais princípios visam à indissociabilidade entre teoria e prática, pensando o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva de integração entre educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

### 3.1 Objetivo Geral

Desenvolver as competências necessárias para a habilitação técnica de nível médio em Segurança do Trabalho, com foco na preservação da saúde e segurança dos trabalhadores, redução de custos decorrentes de acidentes de trabalho, e capacidade para integrar equipes multidisciplinares relacionadas à segurança e saúde ocupacional das organizações. Isso inclui planejar, implementar e controlar medidas de segurança coletivas e individuais, promover a colaboração entre diferentes setores da empresa e participar de projetos de educação e prevenção de riscos à saúde do trabalhador.

3.2 Objetivos Específicos

Propor aos discentes conhecimentos teóricos e práticos sobre regulamentação e normas técnicas relacionadas à segurança do trabalho, à higiene e à saúde ocupacional, visando promover programas de prevenção de acidentes e de segurança nos mais diversos ambientes laborais;

Analisar o ambiente e as condições de trabalho locais aplicando os princípios básicos de prevenção de acidentes em conformidade com a legislação e normas de segurança;

Orientar ações preventivas e corretivas, buscando eliminar ou minimizar os riscos nos locais de trabalho, evitando assim, os acidentes industriais com impacto sobre os ecossistemas, doenças profissionais, acidentes de trabalho, absenteísmo, afastamento por invalidez e morte por acidente;

Promover ações que intensifiquem comportamentos seguros junto aos colaboradores, bem como desenvolver planos, propostas, estudos estatísticos, instrumentos de avaliação ou programas de segurança no âmbito de seu local de trabalho;

Promover a integração entre a IES e a sociedade, através da implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão que visem a aplicação tecnológica e a elaboração de projetos na área de Segurança do Trabalho que colaborem com a prevenção e a redução dos riscos associados ao ambiente laboral;

Contribuir para o desenvolvimento científico-tecnológico na área de segurança do trabalho, bem como na melhoria da qualificação profissional em nível local e regional.

## 4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Alimentos será realizado a partir de processo seletivo no âmbito do IF Goiano, sendo que o candidato somente poderá ingressar no curso se, até no ato da matrícula no respectivo Campus, apresentar todos os documentos solicitados no edital e pelo setor de registro escolar. O Campus Rio Verde disponibilizará de 35 a 50 vagas por turma, sendo que o período de oferta do curso e os demais critérios do processo seletivo constarão em edital normatizado pela Instituição, de acordo com a legislação vigente.

Poderá ser matriculado no Curso Técnico em Segurança do Trabalho, o candidato que for aprovado no respectivo processo seletivo, regularmente matriculado a partir do 1º ano Ensino Médio (forma concomitante) ou for portador do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente (forma subsequente). Ainda serão possíveis outras formas de acesso, como no caso dos candidatos aprovados por meio de edital próprio de transferência externa ou interna, portador de diploma ou reingresso. A matrícula no curso ainda poderá ocorrer por meio de transferência ex-officio, convênio, intercâmbio ou acordo cultural, conforme condições estabelecidas no Regulamento dos Cursos

Técnicos de Nível Médio do IF Goiano ou outro documento institucional vigente.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

5.1 Perfil do Egresso

O Egresso do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Campus Rio Verde poderá exercer as seguintes atividades, previstas na quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio:

a) Elaborar e implementar políticas de saúde no trabalho, identificando variáveis de controle e ações educativas para prevenção e manutenção da qualidade de vida do trabalhador.

b) Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho.

c) Realizar estudo da relação entre ocupações dos espaços físicos com as condições necessárias.

d) Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em seu local de atuação.

e) Analisar os métodos e os processos laborais.

f) Identificar fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador.

g) Elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa.

h) Promover programas, eventos e capacitações de prevenção de riscos ambientais.

i) Divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional.

j) Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio.

k) Levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações prevencionistas.

l) Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador.

5.2 Certificação Intermediária

Após as conclusões integrais do primeiro e segundo módulos poderá ocorrer a Certificação Intermediária em Auxiliar Técnico em Segurança do Trabalho (CBO 2149-25), que habilita para auxiliar na implementação de medidas de prevenção de acidentes e promoção da segurança nas empresas.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

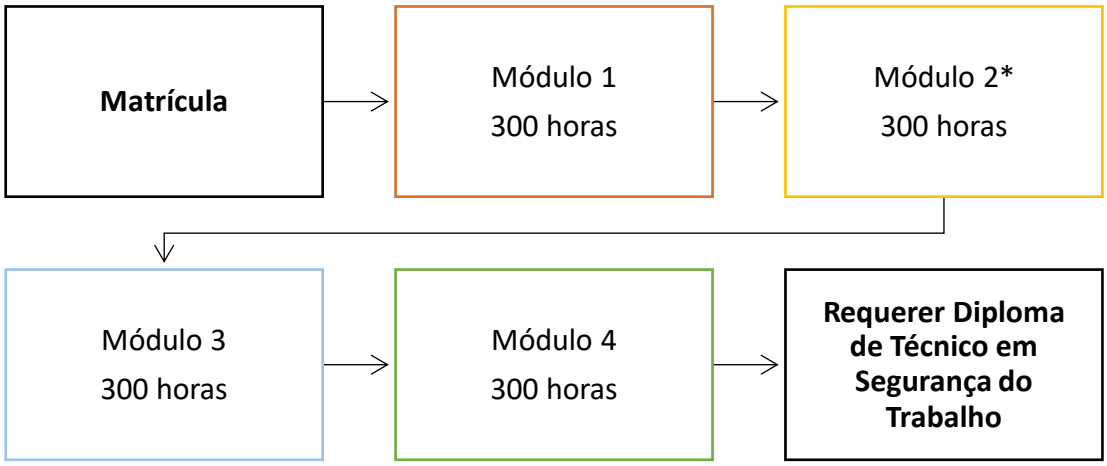
A carga horária das aulas presenciais será ministrada nas dependências do Campus, conforme o horário de aulas previamente estabelecido e publicado no sítio institucional. As atividades presenciais que porventura necessitarem ser realizadas fora do campus, somente serão possíveis quando forem previamente agendadas, planejadas e autorizadas pela coordenação do curso e respectiva direção de ensino.

As aulas na modalidade à distância (EaD), encontros virtuais síncronos ou assíncronos, deverão ocorrer por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), chamado Moodle, ou por meio de outra plataforma digital institucionalizada. No ambiente do AVA poderão ser incorporados aplicativos virtuais, tais como, jamboard, mentimeter, kahoo, socrative, entre outros.

### 6.1 Itinerário Formativo

O Curso Técnico em Alimentos, na Forma Concomitante ou Subsequente ao Ensino Médio, obedece ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Decreto Federal nº 8.268, de 18 de junho de 2014; na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio. Será desenvolvido em regime de módulos semestrais com duração total de 4 (quatro) semestres. Na Figura 1 é possível identificar a distribuição da carga horária do curso nos respectivos módulos.

Figura 1 - Fluxograma do Itinerário Formativo para o Curso Técnico em Segurança do Trabalho.




* Após a conclusão integral dos módulos 1 e 2, poderá ser requerido o Certificado de Auxiliar Técnico em Segurança do Trabalho. Fonte: elaborado pela comissão de supervisão do PPC

A organização curricular por módulos ou etapas segue uma sequência lógica de articulação, com a promoção de conhecimentos e competências que podem ser avaliados por meio de certificações intermediárias. O conjunto de unidades curriculares

ou módulos que compõem a organização do curso, a partir do eixo tecnológico do curso, é denominado de Itinerário Formativo na Educação Profissional e Tecnológica. Nesta perspectiva, a carga horária mínima de cada módulo, com qualificação profissional técnica, deverá ser de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima do curso, conforme previsto no CNCT.

A certificação intermediária é uma oportunidade para o estudante obter um reconhecimento formal das competências profissionais desenvolvidas no curso. Essa certificação pode facilitar a inserção do estudante no mercado de trabalho ou a continuidade dos estudos, seja em um curso superior ou em outro curso técnico. Pode ser obtida por meio de um exame ou de um processo avaliativo contínuo, que considere as atividades práticas e teóricas realizadas pelo estudante ao longo do curso. Para obter a certificação intermediária, o estudante deve ser aprovado em todas as disciplinas dos respectivos módulos. Para obter o diploma de conclusão do curso técnico, o estudante deve concluir todos os módulos com êxito e cumprir as demais exigências ou obrigações previstas neste PPC.

## 6.2 Estrutura Modular

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na Forma Concomitante ou Subsequente ao Ensino Médio apresenta uma estrutura modular, sendo que ao final de cada módulo é esperado que o discente apresente os conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, necessárias ao Técnico em Segurança do Trabalho.

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Campus Rio Verde possui 1200 horas de Carga Horária Obrigatória (CHO), distribuídas por meio de disciplinas ou unidades curriculares. A CHO referente às unidades curriculares está distribuída por meio de 4 (quatro) módulos, formados por componentes curriculares, sem pré-requisitos, que devem ser cursados de forma sequencial.

Toda a proposta de ensino-aprendizagem necessária ao sucesso do discente será desenvolvida sob orientação e mediação dos professores, que contarão com a assessoria pedagógica do Campus e apoio da Gerência de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Direção de Ensino.

Os conhecimentos que serão compartilhados durante as atividades de ensino ocorrerão por meio de práticas como seminários, visitas técnicas, oficinas e outras formas balizadas por metodologias ativas associadas as aulas teóricas. As atividades práticas poderão ser realizadas em empresas, órgãos públicos, no próprio ambiente escolar ou em outros locais onde os estudantes poderão vivenciar a prática.

## 6.3 Matriz Curricular

O Curso Técnico em Técnico em Segurança do Trabalho tem uma carga horária obrigatória de 1200 horas, com 1440 horas-aula em disciplinas ou Unidades Curriculares (U.C.), distribuídas da seguinte forma:

Aulas teóricas: 1284 horas-aula

Aulas práticas: 156 horas-aula

Aulas presenciais: 1200 horas-aula (83,3%)

Aulas EaD: 250 horas-aula (16,7%)

Na Tabela 1 é possível identificar a relação das Unidades Curriculares, por módulos semestrais de 300 horas, com suas respectivas cargas horárias. As ementas das U.C. estão disponíveis no Anexo I deste PPC.

Tabela 1 Carga Horária (CH) da Matriz do Curso Técnico em Segurança do Trabalho

| **Curso:** Técnico em Segurança do Trabalho | **Eixo Tecnológico:** Segurança | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **CH Total em U.C.:** 1200H/1440Ha | **Presencial:** 1000H/1200Ha | | | | | |
| | **A distância (EaD):** 200H/240Ha | | | | | |
| **Módulo 1 – 300H/360Ha** | | | | | | |
| Unidade Curricular | Carga Horária (60mim) | Horas Aula (50min) | | Horas Aula (50min) | | Nº de aulas semanais |
| | | T | P | Pres. | EaD | |
| **Núcleo Comum (NC)** | | | | | | |
| Português Instrumental e Apresentações Orais | 45 | 48 | 6 | 45 | 9 | 3 |
| Matemática Básica | 45 | 54 | - | 45 | 9 | 3 |
| Noções de Direito e Direito do Trabalho | 45 | 54 | - | 45 | 9 | 3 |
| **Núcleo Específico (NE)** | | | | | | |
| Higiene Ocupacional I | 45 | 48 | 6 | 45 | 9 | 3 |
| Segurança do Trabalho I | 60 | 72 | - | 60 | 12 | 4 |
| Prevenção e Controle de Risco | 60 | 54 | 18 | 60 | 12 | 4 |
| **Total do Módulo (1)** | **300** | **330** | **30** | **300** | **60** | **20** |
| **Módulo 2 – 300H/360Ha** | | | | | | |
| Unidade Curricular | Carga Horária (60mim) | Horas Aula (50min) | | Horas Aula (50min) | | Nº de aulas semanais |
| | | T | P | Pres. | EaD | |
| **Núcleo Comum (NC)** | | | | | | |
| Meio Ambiente do Trabalho | 30 | 36 | - | 30 | 6 | 2 |
| **Núcleo Específico (NE)** | | | | | | |
| Saúde do Trabalho | 45 | 54 | - | 45 | 9 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Segurança do Trabalho II | 45 | 54 | - | 45 | 9 | 3 |
| Gestão Organizacional | 45 | 54 | - | 45 | 9 | 3 |
| Ergonomia e Ginástica Laboral | 45 | 42 | 12 | 45 | 9 | 3 |
| Higiene Ocupacional II | 30 | 36 | - | 30 | 6 | 2 |
| Prevenção e Combate a Incêndio | 60 | 54 | 18 | 60 | 12 | 4 |
| **Total do Módulo (2)** | **300** | **324** | **36** | **300** | **60** | **20** |
| **Módulo 3 – 300H/360Ha** | | | | | | |
| Unidade Curricular | Carga Horária (60mim) | Horas Aula (50min) | | Horas Aula (50min) | | Nº de aulas semanais |
| | | T | P | Pres. | EaD | |
| **Núcleo Comum (NC)** | | | | | | |
| Empreendedorismo e Inovação | 45 | 36 | 18 | 45 | 9 | 3 |
| Segurança na Construção Civil | 60 | 72 | 18 | 60 | 12 | 4 |
| **Núcleo Específico (NE)** | | | | | | |
| Toxologia | 45 | 48 | 6 | 45 | 9 | 3 |
| Gestão e Legislação Ambiental I | 45 | 48 | 6 | 45 | 9 | 3 |
| Relações Humanas e Psicologia do Trabalho | 45 | 48 | 6 | 45 | 9 | 3 |
| Segurança do Trabalho Rural | 60 | 54 | 18 | 60 | 12 | 4 |
| **Total do Módulo (3)** | **300** | **306** | **54** | **300** | **60** | **20** |
| **Módulo 4 – 300H/360Ha** | | | | | | |
| Unidade Curricular | Carga Horária (60mim) | Horas Aula (50min) | | Horas Aula (50min) | | Nº de aulas semanais |
| | | T | P | Pres. | EaD | |
| **Núcleo Comum (NC)** | | | | | | |
| Gestão da Qualidade | 45 | 54 | - | 45 | 9 | 3 |
| Ética, Cidadania e Responsabilidade Social | 30 | 36 | - | 30 | 6 | 2 |
| **Núcleo Específico (NE)** | | | | | | |
| Análise de Projetos em Segurança do Trabalho | 60 | 66 | 6 | 60 | 12 | 4 |
| Processos Industriais | 30 | 30 | 6 | 30 | 6 | 2 |
| Biossegurança | 45 | 54 | - | 45 | 9 | 3 |
| Gestão e Legislação Ambiental II | 30 | 30 | 6 | 30 | 6 | 2 |
| Trabalho de Curso | 60 | 54 | 18 | 60 | 12 | 4 |
| **Total do Módulo (4)** | **300** | **324** | **36** | **300** | **60** | **20** |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total em U.C. (1+2+3+4)** | **1200** | **1284** | **156** | **1200** | **240** | **80** |
| **Carga Horária Obrigatória (CHO)** | **1200** | **1440** | | **1440** | | **80** |

Legenda: U.C. = Unidade Curricular; T = teórica; P = Prática; Pres. = Presencial; EAD = Ensino à Distância;
Fonte: elaborado pela comissão de supervisão do PPCP

## 6.4 Orientações Metodológicas

O processo de ensino-aprendizagem estará embasado em valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ao buscar integrar os saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para promover intervenções positivas de impacto social, deverá promover a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes.

Em última análise, deverão ser planejadas estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a intrínseca relação entre a teoria e a prática em todo o processo de ensino e aprendizagem. Onde o professor, portanto, não deve ser somente um preletor de conteúdos, mas um facilitador da construção de conhecimento, dentro e fora de sala de aula, a partir dos saberes e do contexto econômico, histórico, social e cultural dos seus estudantes.

De forma estratégica, com o devido planejamento, as atividades de ensino poderão ocorrer por meio de:

a) Visitas técnicas em empresas privadas, órgãos da Administração Pública e Organizações não Governamentais – ONGs;

b) Interpretação e discussão de textos técnico-profissionais;

c) Apresentação de vídeos didáticos e específicos;

d) Estudos de caso por meio de seminários, trabalhos em equipe e dinâmicas de grupos;

e) Realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, com atenção aos projetos interdisciplinares;

f) Análise crítica das atividades práticas realizadas;

g) Simulações das situações práticas que envolvem o cotidiano da profissão técnica almejada;

h) Estudos dirigidos para facilitação da aprendizagem;

i) Participação, como ouvinte e/ou organizador dos diversos eventos relacionados a sua formação técnica profissional, que estimulem a capacidade de planejamento,

organização, direção e controle por parte do estudante, bem como sua competência de expressão oral, não verbal e escrita;

j) Sempre que possível, utilizar metodologias ativas como: sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido, aprendizagem baseada na resolução de problemas, utilização de portfólios, mapas conceituais, entre outras.

k) Aula expositiva e dialogada.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem deve estar calcado na construção e reconstrução do conhecimento, num diálogo em que todos envolvidos no processo são sujeitos, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. Por sua vez, o professor tem um papel fundamental, pois deverá diagnosticar adequadamente o perfil discente e fazer uso de adequadas metodologias, catalisadoras do processo ensino-aprendizagem, sempre com foco na associação entre teoria e prática e possibilitando a interdisciplinaridade.

## 6.5 A Educação a Distância (EaD) no IF Goiano

No IF Goiano, o ensino com EaD seguirá regulamentação própria tanto sobre os procedimentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, dos cursos da modalidade de Educação a Distância (EaD), como da adoção de carga horária a distância nos cursos presenciais da educação básica e de graduação.

A adoção de EaD mostra-se pertinente a contemporaneidade, dado que seu enfoque pedagógico prioriza o processo de aprendizagem da instrução, e a adoção de formas de relacionamento e interação entre os participantes que enfatizem a aprendizagem contextualizada e o protagonismo do próprio estudante sobre o processo de aprendizado.

Todas as disciplinas trabalhadas nesta modalidade partirão do plano de ensino do docente que apresentará um planejamento com cronograma detalhado permitindo ao acadêmico uma melhor condução no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos.

A Educação a Distância (EaD), como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem, serão desenvolvidas com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Por meio da modalidade de EaD é possível promover a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade, proatividade, pois incorpora tecnologias da informação e comunicação. Ao favorecer a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, flexibiliza as relações tempo/espaço, propicia interação entre pessoas e cria espaços de representação e produção de conhecimento.

As aulas na modalidade a distância serão realizadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde o estudante pode acessar o conteúdo de qualquer lugar, tanto pelo celular como pelo computador, poderá implementar e acompanhar as

atividades de aprendizado e de avaliação de conhecimentos. Além disso, dirimir dúvidas e compartilhar conhecimentos por meio de fóruns e mecanismos de mensagens, entre outros recursos.

### 6.5.1 Emprego da Carga horária a Distância (CHEaD)

A legislação vigente indica que é possível a oferta de até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso em atividades não presenciais (CNCT). No Curso Técnico em Segurança do Trabalho do IF Goiano-Campus Rio Verde, a oferta de CHEaD será de 20% (vinte por cento), o que representa 288Ha, da carga horária obrigatória do curso.

No AVA o estudante terá a sua disposição diferentes recursos que comporão a carga horária da disciplina e atenderão as necessidades para uma formação de qualidade, integral como: material didático da disciplina; fórum de revisão conceitual, de dúvidas e discussão; reuniões online; materiais complementares. Poderá ter acesso à materiais na versão PDF, com possibilidades de interatividade por meio de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica e ampla.

O material didático é elemento importante na EaD, porque se configura como um mediador que traz em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem. Para isso, os textos serão estruturados não apenas através dos conteúdos temáticos, mas também mediante um conjunto de atividades para que o estudante coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participe ativamente do processo de construção do seu próprio saber.

O curso contará com o professor/tutor, que sendo o único agente pedagógico da disciplina, compreenderá a oferta da CHEaD no currículo do curso, pois essa é uma possibilidade formativa que qualifica o processo educativo de ensino e de aprendizagem na direção da ampliação de espaços e tempos educativos.

O professor/tutor tem como atribuição, selecionar e elaborar material didático, bem como informações, roteiro de percursos, multimeios e organização da sala virtual, compatível com os objetivos da disciplina, de modo que lhes permitam o acompanhando pedagógico, o andamento da disciplina e do rendimento dos estudantes, interagindo diretamente por meio de atendimento semanal aos discentes e pela verificação de frequência, atividades desenvolvidas e participação das aulas.

### 6.5.2 Orientações metodológicas na oferta do EaD

Em conformidade com o Regulamento da Educação a Distância do IF Goiano, os professores-tutores terão como suporte à aprendizagem, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que possibilitem fomentar a interação e o desenvolvimento do discente. A oferta da CHEaD seguirá o ementário das disciplinas, conforme proposto no plano de ensino semestral, elaborado de forma a propiciar novas experiências de aprendizagem.

O plano de ensino, deverá contemplar todos os eventos previstos para o semestre letivo, incluindo, portanto, a descrição da ementa, objetivos da disciplina, o conteúdo programático e descrição da metodologia e estratégia de ensino para o AVA e metodologia de avaliação. Todos os planos deverão ser entregues, de forma antecipada, no início das disciplinas, conforme orientação da Diretoria de Ensino e previsão em calendário acadêmico.

A aprendizagem nas disciplinas de CHEaD, ocorre na oferta de atividades online, num ambiente onde os alunos serão orientados por meio de fóruns, chats, glossário, lição, questionário, pesquisa, conteúdo interativo, arquivos, pesquisa de avaliação, laboratório de avaliação, base de dados, discussões, jogos educativos, tarefas, mapas mentais e utilização plataformas colaborativas.

As aulas priorizam a participação ativa do aluno, que deverá ter acesso de seu percurso de aprendizagem, se organizando para o cumprimento de suas atividades, avaliações e prazos, zelando por sua frequência, que será contabilizada por meio da entrega das atividades previstas no plano de ensino do professor/tutor. Vale destacar que as atividades avaliativas realizadas virtualmente poderão computar, no máximo, o equivalente do percentual da carga horária estipulada no plano de ensino.

O acompanhamento das atividades em EaD, conforme previsto no art. 47 do regulamento em EaD, serão mediadas por meio da plataforma AVA, que orienta: §1º O processo ensino-aprendizagem da oferta de CHEaD deve ser planejado e acompanhado com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação, que utilizem o ambiente virtual de aprendizagem institucional dentro da concepção metodológica dos cursos presenciais do IF Goiano.

### 6.5.3 A Educação a Distância (EaD) para as pessoas com necessidades educacionais específicas

A oferta da CHEaD aos alunos com necessidades educacionais específicas acontecerá por intervenção e mediação dos setores do Núcleo de Apoio às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), de modo que possam ser planejadas e organizadas estratégias, que garantam atender as dificuldades, necessidades e potencialidades importantes ao respectivo processo de ensino-aprendizagem.

Tal garantia terá como alicerce a utilização de ferramentas tecnológicas, com o aporte das tecnologias assistivas, como forma de propiciar uma mediação que possibilite o êxito desses alunos em suas atividades acadêmicas em EaD. Para tanto, enquanto recursos materiais, o NAPNE possui uma impressora braille e uma máquina fusora tátil que podem potencializar a impressão de materiais/atividades para os alunos com deficiência visual, além de softwares de audiodescrição disponibilizados virtualmente.

Tanto o NAPNE como o NAP e a Comissão de Formação Continuada devem promover momentos de capacitação e orientação aos professores, para que adotem

estratégias e ferramentas de ensino-aprendizagem que possam envolver as tecnologias assistivas, de modo a potencializar a acessibilidade e inclusão dos alunos em suas aulas.

Particularmente aos alunos surdos e com elevado grau de deficiência auditiva, o NAPNE orientará o corpo docente a adotar medidas que possam garantir a plena inclusão desses alunos nos momentos em EaD, quais sejam: 1ª) mediação com os intérpretes para transpor em Libras o material do professor; 2ª) utilizar vídeos com legendas nas atividades com a transposição em EaD, de modo que eles possam acompanhar os vídeos em sua integralidade.

### 6.6 A Frequência Escolar

Será obrigatório ao estudante, para obter aprovação ou aproveitamento nos cursos presenciais do IF Goiano, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), nas atividades escolares ou acadêmicas programadas.

O professor deverá registrar, por meio do diário de classe no sistema acadêmico do IF Goiano, tanto o conteúdo desenvolvido nas aulas, como a respectiva frequência dos discentes. Nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes, o estudante para ser aprovado deverá ter o registro da frequência mínima de 75%, do total de horas letivas (carga horária) de cada componente curricular obrigatória, conforme o Parecer CNE/CEB nº 6/2015.

Será computada a frequência do estudante que estiver participando de eventos acadêmicos, bem como viagens ou visitas técnicas, organizadas pela Instituição, orientadas e acompanhadas por docentes, com lista de presença assinada pelo estudante. A carga horária a ser computada será, no máximo, a carga horária regular da disciplina nos dias de participação no evento.

### 6.7 Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme prevê o PDI do IF Goiano, o ensino, pesquisa e extensão devem se consolidar como uma tríade integrada e indissociável na formação de técnicos, tecnólogos, bacharéis, licenciados e profissionais pós-graduados, voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural do país. Nessa perspectiva, ao longo do curso os estudantes serão incentivados a participar de atividades de ensino, pesquisa científica e extensão, nas quais serão divulgadas as experiências adquiridas nessas atividades.

O estímulo à adoção da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão se apresenta no Curso Técnico em Segurança do Trabalho como princípio pedagógico imerso em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social.

Neste contexto, além das atividades de ensino que são próprias da sala de aula,

os estudantes serão motivados a participarem de atividades de cunho científico e/ou cultural, cursos e oficinas, projetos de ensino, iniciação científica e de extensão; semanas técnicas e visitas orientadas por docentes. Tais atividades devem ser estimuladas como estratégia didático-pedagógica para uma aprendizagem constante, que visa preparar os estudantes da EPTNM para enfrentarem os desafios do mundo do trabalho, integrando as cargas horárias da habilitação profissional técnica por meio da interação teoria-prática.

6.8 Permanência, Êxito e Verticalização do Ensino

Os cursos do Campus Rio Verde estão organizados em uma estrutura verticalizada com o máximo aproveitamento da infraestrutura e dos recursos humanos para a formação de profissionais em diferentes níveis, e incluem cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos técnicos, bacharelados, licenciaturas, especializações, mestrados e doutorados.

Assegurar a permanência e o êxito dos alunos é um processo que exige o envolvimento de todos. Esse, assegurado por uma gestão democrática, aberto à escuta e ao acolhimento humanizado. Tal fundamento se constitui como princípio e guia, o que ocasiona a realidade de que, a partir do momento em que o estudante realiza sua matrícula no Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde, suas possíveis dificuldades acadêmicas não recaem isoladamente sobre si, passam a ser também de toda equipe de gestores, docentes e técnicos administrativos.

Como exemplo, destaca-se a prática da escuta particularizada e comunitária dos discentes, por meio de diferentes canais de comunicação e atendimento, onde é possível mapear suas dificuldades e desafios encontrados em suas diferentes trajetórias na instituição. Posteriormente a essa escuta humanizada, são planejadas ações com o intuito de suprir as dificuldades apresentadas.

O Campus Rio Verde conta com uma estrutura capaz de prover ações administrativas e educacionais, de forma a empenhar-se na realização de projetos, eventos, assistência estudantil e assessoria pedagógica, suficientes para envolver os discentes em um círculo de intervenções propositivas e socioafetivas. Entre as ações assertivas à permanência e êxito constantemente é proposto a participação dos estudantes em projetos, quer seja de ensino ou extensão, quer seja de iniciação à pesquisa científica.

Com o objetivo de atender discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (em concordância com o Decreto nº 7.234/2010, renda per capita bruta familiar de até um salário e meio) há implantado o Programa Bolsa Alimentação, Auxílio Permanência, Moradia e transporte. A inscrição e seleção para todos os programas e auxílios ocorrem por meio de edital unificado da Assistência Estudantil. Destaca-se também o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que oferece diariamente a Merenda Escolar, assim como ações de educação alimentar e nutricional aos

estudantes dos cursos técnicos conforme Orientação Normativa nº 001/2018 – PNAE.

Na área da saúde, o estudante conta com o Núcleo de Atenção à Saúde que pode oferecer atendimento psicológico, nutricional, odontológico, fisioterapêutico e de enfermaria. Neste contexto, o estudante do Campus Rio Verde recebe um rol de oportunidades que garante assistência tanto de ordem socioeconômica como de ordem psicossocial.

### 6.9 Exame de Suficiência

O exame de suficiência é uma avaliação - ou conjunto de etapas avaliativas - destinada ao discente que apresentar justificativa fundamentada de alegada suficiência, em determinada (s) disciplina (s) curricular (es), obtida por meio de processo não formal ou informal. Poderá ser composto por questões objetivas, discursivas ou práticas, abrangendo todo o conteúdo da ementa da disciplina.

A eventual aprovação em disciplinas por exame de suficiência dispensa o discente de cursar a disciplina correspondente, mas não dispensa de cursar a(s) respectivas(s) disciplina(s) pré-requisito, caso esteja(m) prevista(s) em sua matriz curricular. Outras regras e procedimentos específicos sobre o exame de suficiência, poderão ser regulamentados por meio de normas específicas.

### 6.10 Prática Profissional Supervisionada

A prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, deve estar relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica.

Compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações. Pode ainda ser desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou, quando autorizado, em outras instituições públicas ou privadas.

#### 6.10.1 Estágio Curricular

O estágio curricular é um ato educativo escolar supervisionado, realizado no ambiente de trabalho, com o propósito de preparar educandos matriculados em instituições de ensino superior, educação profissional, ensino médio, educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, incluindo a modalidade profissional da educação de jovens e adultos, para a inserção no mundo do trabalho. Importante

salientar que o estágio não estabelece nenhum vínculo empregatício.

O estágio, seja ele obrigatório ou não, conforme estabelecido na Lei 11.788/2008, corresponde a uma complementação curricular destinada a educandos regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IF Goiano. Este processo se alinha com as disposições do Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado do Instituto Federal Goiano, especificamente na Resolução Consup/IF Goiano nº 115, datada de 6 de abril de 2022.

A duração diária das atividades de estágio está limitada a um período máximo de 6 horas, não excedendo, portanto, 30 horas semanais. No entanto, para cursos que intercalam teoria e prática e em situações em que não estão programadas aulas presenciais, como férias e recessos escolares, a jornada semanal pode ser estendida para até 40 horas, contanto que não ultrapasse 8 horas por dia.

No Campus Rio Verde, os alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio têm permissão para iniciar o estágio supervisionado a partir do Módulo I. É importante frisar que é vedado aos discentes realizar múltiplos estágios simultaneamente. A carga horária, duração e jornada do estágio devem ser acordadas em conformidade com as atividades acadêmicas, por meio de consenso entre o IF Goiano, a instituição concedente e o estagiário, ou seu representante legal, sempre respeitando a legislação vigente.

No âmbito do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Campus Rio Verde, o estágio supervisionado é um componente curricular "não obrigatório" com uma carga horária mínima de 60 horas, realizado como atividade opcional. Este estágio deve ser devidamente registrado no setor de estágios da DIREX e no sistema de registro acadêmico em uso.

## 7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

### 7.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação deve ser compreendida como um processo que considera o discente em sua integralidade, alicerçada em conhecimentos e saberes suficientes à formação de um profissional que tenha consciência de sua responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente, comprometido com valores éticos, culturais, democráticos e promotores de cidadania.

É necessário destacar que o processo avaliativo, entre outras, tem a função de aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando o aprimoramento da aprendizagem do estudante e a melhoria no método de ensino do professor, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os agentes do processo educativo.

A avaliação não deve ser encarada como um fim em si mesma. Pelo contrário, deve ter como principal função, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e possibilitar ao estudante, a consciência de seu desempenho e das

suas necessidades de aprimoramento.

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio desenvolvida pelo Campus Rio Verde, a avaliação deverá apresentar caráter diagnóstico e formativo, processual e contínua, na qual o professor munido de suas observações buscará obter um diagnóstico pontual da turma, utilizando diferentes formas e instrumentos de avaliação ou metodologias avaliativas que levem o discente à construção de conhecimentos por meio da crítica, da pesquisa, da reflexão e da criatividade.

Os resultados das avaliações deverão ser discutidos com os estudantes e utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

I. observação processual e registro das atividades;

II. avaliações escritas e orais;

III. produção de portfólios;

IV. relatos escritos e orais;

V. relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;

VI. instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

### 7.2 Processos de Avaliação com Recuperação Paralela

Aos estudantes que não atingirem 60% (sessenta por cento) da pontuação nas componentes curriculares deverão ser garantidos oportunidades de recuperação paralela. Este processo deverá ocorrer em cada etapa e ao longo do módulo do semestre letivo corrente. Por sua vez, os estudantes devem ser novamente avaliados sobre a construção de conhecimentos e saberes ainda não adquiridos.

A sistemática de avaliação, os critérios e os índices mínimos de rendimento dos estudantes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho terão como base as respectivas proposições do Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano, seguido de suas respectivas atualizações.

### 7.3 Regime de Dependência (RD)

O Regime de Dependência (RD) poderá ser ofertado aos estudantes que ficaram impossibilitados de cursar a(s) disciplina(s) no semestre imediatamente subsequente à reprovação, por motivos acadêmicos. A disciplina de dependência será oferecida com as mesmas características da disciplina regular, incluindo ementa, carga horária, conteúdo, objetivos, métodos avaliativos e bibliografia. Para concluir o curso, o

estudante deverá ser aprovado em todas as disciplinas de dependência.

As disciplinas em regime de dependência também poderão ser cursadas em qualquer curso da rede do IF Goiano, desde que haja vaga, compatibilidade de carga horária, ementas e de horários, e que sejam observados os prazos de matrícula estabelecidos no calendário acadêmico. Outras regras e procedimentos sobre o regime de dependência poderão ser regulamentados por meio de normas específicas.

### 7.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um espaço privilegiado de discussão, reflexão e deliberação sobre as questões pedagógicas da turma, por meio do qual se obtém uma visão integral do desenvolvimento dos estudantes e das turmas, com o intuito de reorientar a prática educativa. Tem por objetivo analisar o desempenho dos discentes e das turmas em cada um dos componentes curriculares propostos nos módulos do Curso.

Ao final de cada bimestre, trimestre ou semestre, em datas previamente estabelecidas no calendário escolar, deverá ser realizado com maioria simples dos seus membros, cuja participação é de caráter obrigatório.

As demais competências, organização e atribuições do Conselho de Classe serão regidas pelo Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano, seguido de suas respectivas atualizações.

### 7.5 Avaliação do Curso

Na perspectiva da autonomia institucional, transparente e democrática, a avaliação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho consistirá em um instrumento periódico e fomentador tanto de melhorias ao curso, como de constante atualização das melhores práticas institucionais. Poderá ser realizada em consonância com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Goiano, conforme Lei 10.861/2004 que foi alterada pela Lei n.º 14.375/2022.

Entre outras categorias, poderão ser avaliados:

a) A organização didático-pedagógica – articulação do PPC com a missão, visão valores e o PDI do IF Goiano;

b) A estrutura curricular do curso, sua flexibilização, a indissociabilidade entre o perfil do egresso e as competências profissionais desejadas;

c) A sistemática da avaliação discente, diferentes atividades acadêmicas propostas, taxas de entrada, evasão e certificações do curso;

d) O Corpo docente, corpo discente e o corpo técnico-administrativo. A participação de docentes e discentes nas atividades acadêmicas, e a capacidade produtiva científica dos docentes e discentes relacionados ao curso;

e) Instalações físicas – adequação do acervo bibliográfico à proposta do curso; nível de adequação dos ambientes de aprendizagem e qualidade dos equipamentos disponibilizados para a formação geral básica e profissional dos estudantes.

Como proposta institucional, o IF Goiano busca realizar encontros anuais de egressos, evidenciando sua história de conquistas e dificuldades. Considera fundamental o constante levantamento de dados, como o nível salarial atual, o tempo de aquisição do primeiro emprego e a rotatividade do emprego dos estudantes egressos.

7.6 Conselho do Curso.

O Conselho de Curso representa um órgão colegiado e consultivo, que tem por finalidade acompanhar questões administrativas e acadêmicas inerentes ao curso. O Coordenador do curso é o presidente do conselho e os membros são eleitos entre os docentes do curso, conforme o edital próprio do processo eleitoral. A constituição do conselho é dada da seguinte forma:

I. Coordenador do curso, como presidente do conselho;

II. Representante da área técnico-pedagógica, indicado pela diretoria de ensino;

III. Quatro professores que ministram ou ministraram aulas no curso, e dois suplentes, eleitos entre os seus pares;

IV. Um representante dos estudantes e um suplente, eleitos entre os representantes de turmas.

As atribuições do Conselho de Curso seguirão conforme o estabelecido no vigente Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano.

7.7 Coordenação do Curso.

O Coordenador possui a atribuição de supervisionar e coordenar o funcionamento do curso. Entre outras competências, tem a missão de acompanhar o cumprimento dos regulamentos institucionais, bem como do conteúdo programático dos componentes curriculares e a frequência do corpo docente e discente. Ordinariamente, convoca e preside as reuniões com o corpo docente e o Conselho de Curso.

Atualmente o Curso Técnico em Segurança do Trabalho é coordenado pelo Profa. Wilciene Nunes do Vale, foi eleita pelos docentes e discentes do curso, por um período de 2 (dois) anos, nomeada pela Portaria 2.515 de 20 de junho de 2022.

## 8 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Para prosseguimento de estudos, pode-se promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica, que tenham sido desenvolvidos.

I - Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;

II - Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

III - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e

IV - Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

Para o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, por meio dos créditos (ou carga horária) obtidos nas situações tratadas nos itens I, II, III e IV do parágrafo anterior, deve haver no mínimo 75% de equivalência no conteúdo e na carga horária da disciplina curricular pleiteada. Outras regras e procedimentos sobre o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores obtidos em processos formativos formais, não formais ou informais, poderão ser regulamentados por meio de normas específicas.

## 9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL

O Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano disponibiliza ambientes destinados à fazenda experimental, espaços acadêmicos e administrativos, com ruas pavimentadas e iluminadas com meio fio e calçamento. Atualmente, a área edificada é de 36544 $m^2$, a qual está distribuída para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Campus conta 1 (uma) biblioteca e com 4 (quatro) auditórios: Auditório da Diretoria de Extensão, com 40 lugares; Auditório da Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, com 70 lugares; Salão Social, com 190 lugares; Auditório Jatobá, com 800 lugares. Particularmente, a Biblioteca possui uma área total de 1.000 $m^2$, com atendimento ao público das 7h às 21h30min, em ambiente climatizado, sendo seu acervo gerenciado pelo sistema Pergamum e, além do acesso ao acervo bibliográfico físico, também permite acesso às bibliotecas virtuais Periódicos Capes, Ebrary, Proquest e Pearson.

Na área da saúde o estudante dispõe de atendimento Médico, Odontológico, Psicológico, Assistência Social e de Enfermagem por meio do Centro de Saúde, além do NAPNE (Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas.

O Campus conta também com ambientes de prática esportiva e de convivência, como o campo de futebol gramado e iluminado; um ginásio poliesportivo coberto, com vestiários; pista de corrida e caminhada; quadra de vôlei de areia. Existem também mesas de sinuca, tênis de mesa e ambiente para refeitório com cantina. Na Tabela 2 é possível identificar uma relação da estrutura predial do Campus Rio Verde.

Tabela 2. Estrutura predial do Campus Rio Verde

| **Ambientes e Estrutura Predial** | **Quantidade** |
|---|---|
| Guaritas para vigilantes | 02 |
| Biblioteca | 01 |
| Auditórios | 04 |
| Miniauditório | 04 |
| Bloco Administrativo Geral | 01 |
| Bloco Administrativo de Pós-Graduação | 02 |
| Garagem de Veículos | 01 |
| Almoxarifado Central | 01 |
| Almoxarifado de Produtos Químicos | 01 |
| Ginásio de Esportes | 01 |
| Centro de Saúde | 01 |
| Centro de Convivência | 01 |
| Cantina | 01 |
| Copiadora | 01 |

| | |
|---|---|
| Blocos de Salas de Aulas | 07 |
| Blocos de Laboratórios | 20 |
| Refeitório | 01 |
| Bloco de salas de professores | 01 |
| Centro de Estudos Sociais Aplicados -CESA | 01 |
| Incubadora de Empresa – IF For Business | 01 |
| Setor de Pequenos Animais | 01 |
| Setor de Médios Animais | 01 |
| Setor de Grandes Animais | 01 |
| Estacionamento interno | 06 |

9.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica

Na tabela 3 estão relacionados todos os laboratórios que estão à disposição do estudante do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

Tabela 3. Laboratórios didáticos do Campus Rio Verde

| **Laboratórios Implantados** |
|---|
| Águas e Efluentes |
| Análise de Solo e Tecido Foliar |
| Automação, Simulação e Controle |
| Bionanotecnologia |
| Central Multiusuário de Análises (CeMA) |
| Engenharia II |

| |
|---|
| Entomologia |
| Estruturas |
| Fenômenos de Transporte |
| Física do Solo |
| Fundamentos de Computação |
| Geoprocessamento |
| Geotecnologias Aplicadas |
| Hardware |
| Hidráulica e Irrigação |
| Informática |
| Instalações Elétricas e Energias Renováveis |
| Inteligência Computacional |
| Interativo de Matemática |
| Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) |
| Materiais de Construção Civil |
| Materiais de Construção e Ambiência |
| Materiais e Eletroanalítica |
| Mecânica dos Solos |
| Microestruturas |
| Multidisciplinares de Informática |
| Museu de Solos, Rochas e Minerais |
| Pavimentação e Transporte |
| Poluição de Solos |

| |
|---|
| Projetos Arquitetônicos |
| Projetos de Informática/Computação |
| Química de Materiais Energéticos, Renováveis e Aplicáveis |
| Redes de Computadores |
| Redes e Computadores |
| Saneamento e Meio Ambiente |
| Solos e Pavimentação |
| Topografia |
| Unidade de Processamento de Amostras de Solos e Plantas (UPA) |

9.2 Recursos Audiovisuais

O Campus Rio Verde possui cerca de 50 (cinquenta) projetores multimídia disponíveis aos docentes, além de um setor multimeios com cabos HDMI e VGA. O Campus dispõe ainda de uma mesa de som com 8 (oito) canais e 4 (quatro) microfones (2 com fio e 2 sem fio). Ainda pode-se contar com uma sala de reuniões equipada com mesa, cadeiras e tela para videoconferência de 40 (quarenta) polegadas, localizada no prédio da DPGPI.

9.3 Assistência Estudantil

A assistência estudantil deve ser entendida como direito social, capaz de romper com tutelas assistencialistas e com concessões estatais, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e o bem-estar biopsicossocial. (Art. 1º da Política de Assistência Estudantil do IF Goiano).

No Campus Rio Verde a assistência estudantil é de responsabilidade da Coordenação de Assistência Estudantil composta por uma equipe multidisciplinar sendo: assistente social, psicólogo, auxiliar de enfermagem, odontologista, fisioterapeuta, nutricionistas, professores de educação física entre outros. Sendo responsável, também, pela implantação e implementação dos serviços assistenciais através de Programas cujo objetivo é minimizar a evasão escolar, bem como oportunizar o acesso à educação de forma igualitária.

O programa de Assistência Estudantil é destinado aos estudantes regularmente matriculados neste campus, nos cursos presenciais em todas as suas modalidades, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Regulamento do Programa de Assistência Estudantil no IF Goiano, aprovado pela Resolução nº 033, de 13 de setembro de 2011. O programa é direcionado aos estudantes que não possuem condições econômicas/financeiras de prosseguirem sua trajetória acadêmica.

Para inclusão no programa do IF Goiano – Campus Rio Verde os estudantes, com matrícula e frequência regular, devem apresentar condições socioeconômicas que justifiquem a necessidade do recebimento do auxílio financeiro estudantil. Como informado anteriormente, o estudante poderá contar com a assistência psicológica, nutricional, odontológica, fisioterapêutica e de enfermaria.

### 9.4 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. º 9394/96, Art. 59, e Lei 12.796/2013, os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes Público-alvo da Educação Especial (PAEE), quais sejam: com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades: “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos estudantes PAEE, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Campus Rio Verde conta com o setor de Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), instituído pela Resolução CS/IF Goiano nº 024 de 01/03/2013, responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação em Perspectiva Inclusiva.

Diante disso, os alunos PAEE que ingressarem no Curso Técnico em Segurança do Trabalho serão mapeados e acompanhados pelo NAPNE que, com apoio da Integração e Assessoria Pedagógica, Coordenação de Assistência Estudantil, NEABI, NEPEDS, NAIF, Permanência e Êxito, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, bem como auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IF Goiano.

### 9.5 Núcleo Pedagógico (NP)

O corpo de pedagogos do Núcleo Pedagógico (NP) do Campus Rio Verde se ocupa de promover a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e de, entre outras, realizar atividades de acompanhamento, orientação, apoio, avaliação, produção, assessoria, promoção e mediação.

Neste sentido, busca prover um espaço de estudos e ações educacionais, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas, voltadas à melhoria do processo de

ensino e de aprendizagem nos diferentes níveis de ensino ofertados pelo Campus Rio Verde. Todas as competências e atribuições do NP estão disponíveis aos cursos do Campus Rio Verde, que de forma específica podem ser observadas como:

a) Ações de apoio à aprendizagem: atendimento individualizado ou em grupo aos docentes, discentes, pais ou responsáveis; orientação sobre metodologias de ensino e aprendizagem; apoio na elaboração de projetos e trabalhos; mediação de conflitos entre estudantes e professores; acompanhamento das atividades educacionais e de ensino.

b) Ações de promoção da inclusão: atendimento aos alunos com necessidades especiais; adaptação de materiais e atividades; promoção da cultura da diversidade.

c) Ações de formação continuada: seminários e palestras; cursos e oficinas.

## 9.6 Corpo Docente e Técnico-Administrativo

O Campus Rio Verde apresenta uma estrutura organizacional semelhante ao proposto no Anexo I da Portaria nº 713, de 8 de setembro de 2021 do Ministério da Educação. Atualmente, estão efetivamente lotados no Campus 153 (cento e cinquenta e três) docentes e 93 (noventa e três) servidores da área técnico-administrativa. Na tabela 4 estão relacionados os docentes que dispensam formação suficiente para atuarem no Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

Tabela 4. Servidores lotados no Campus Rio Verde que possuem formação para atuar como docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

| Docente | Graduação | Especialização | Mestrado | Doutorado | Regime |
|---|---|---|---|---|---|
| Adriano Jakelaitis | Bach. em Agronomia | - | Fitotecnia | Fitotecnia | 40h-DE |
| Adriano Perin | Bach. em Agronomia | - | Agronomia | Fitotecnia | 40h-DE |
| Adriano Soares de Oliveira Bailão | Bach. em C. da Computação | - | C. da Computação | C. Exatas e Tecnológicas | 40h-DE |
| Alaerson Maia Geraldine | Bach. em Agronomia | - | Fitossanidade | Fitopatologia | 40h-DE |
| Alan Carlos Costa | Lic. em C. Agrárias | - | Fisiologia Vegetal | Fisiologia Vegetal | 40h-DE |
| Aline Ditomaso | Lic. e Bach. em Ed. Física | - | Ciências da Motricidade | - | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Aline Gobbi Dutra | Lic. em Matemática | - | Matemática | - | 40h-DE |
| André da Cunha Ribeiro | Lic. em Ciências (Matemática) | C. da Computação | C. da Computação | Eng. de Sistemas e Computação | 40h-DE |
| Andriane de Melo Rodrigues | Bach. em Eng. Ambiental | - | Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos | - | 40h-DE |
| Anísio Correa da Rocha | Bach. em Agronomia | - | Agronomia | Agronomia | 40h-DE |
| Aurélio Rúbio Neto | Tecn. em Prod. de Grãos | - | Agronomia | Agronomia | 40h-DE |
| Bacus de Oliveira Nahime | Bach. em Eng. Civil | Eng. de Seg. do Trabalho | Ciências dos Materiais | Ciências dos Materiais | 20h |
| Bruna Oliveira Campos | Bach. em Arquitetura e Urbanismo | Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística | Eng. Aplicada e Sustentabilidade | - | 40h-DE |
| Bruno Botelho Saleh | Bach. em Eng. Agrícola | Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental | Eng. Agrícola | Fitotecnia | 40h-DE |
| Bruno de Oliveira Costa Couto | Bach. em Eng. Ambiental | - | Geotecnia | Geotecnia | 40h-DE |
| Caike da Rocha Damke | Bach. em Matemática | - | Matemática | - | 40h-DE |
| Calixto Júnior de Souza | Lic. em Pedagogia | Gestão de Pessoas | Educação | Educação Especial | 40h-DE |
| Carlos Antonio Cardoso Sobrinho | Bach. em Administração | Comunicação e Marketing Empresarial | Administração | Administração de Empresas | 40h-DE |
| Carlos Ribeiro Rodrigues | Bach. em Agronomia | - | C. do Solo | C. do Solo | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Cassia da Silva Castro Arantes | Bach. em Administração de Empresas | Auditoria, Controladoria e Gestão de Tributos | Engenharia de Produção e Sistemas | - | 40h-DE |
| Charles Pereira Chaves | Bach. em Eng. Civil | - | Eng. Civil | - | 40h-DE |
| Charlys Roweder | Bach. em Eng. Florestal | Residência Florestal | Produção Vegetal | Biodiversidade e Biotecnologia | 40h-DE |
| Danilo Pereira Barbosa | Lic. em Matemática | - | Estatística Aplicada e Biometria | Estatística Aplicada e Biometria | 40h-DE |
| Darliane de Castro Santos | Bach. em Agronomia | - | C. Animais | C. Animal | 40h-DE |
| David Vieira Lima | Bach. em Agronomia | Didática Geral | C. do Solo | Agronomia | 40h-DE |
| Douglas Cedrim Oliveira | Bach. em C. da Computação | Formação pedagógica na educação profissional | Matemática | C. da Computação e Mat. Computacional | 40h-DE |
| Edio Damasio da Silva Junior | Bach. em Eng. Ambiental | - | Engenharia do Meio Ambiente | Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos | 40h-DE |
| Ednalva Patricia de Andrade Silva | Bach. em Eng Agronômica | - | Fitopatologia | Fitopatologia | 40h-DE |
| Edson Luiz Souchie | Bach. em Agronomia | Edafología e Biologia Vegetal | Fitotecnia | C. do Solo | 40h-DE |
| Eduardo da Costa Severiano | Bach. em Agronomia | - | C. do Solo | C. do Solo | 40h-DE |
| Eloiza da Silva Nunes Viali | Bach. em Química | - | Química | Química | 40h-DE |
| Emival da Cunha Ribeiro | Lic. em Geografia | - | Geografia | Ciências Sociais em | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade | |
| Fábio Henrique Dyszy | Lic. e Bach. em C. Biológicas | - | - | Bioquímica | 40h-DE |
| Fabio Martins Vilar de Carvalho | Bach. em C. Biológicas | - | Ecologia | C. Ambientais | 40h-DE |
| Fabio Montanha Ramos | Bach. em Análise de Sistemas | - | C. da Computação | - | 40h-DE |
| Fernanda dos Santos Farnese | Lic. em C. Biológicas | - | Fisiologia Vegetal | Fisiologia Vegetal | 40h-DE |
| Fernando Henrique Antoniolli Farache | Bach. em C. Biológicas | Formação Pedagógica para a Educ. Prof., Cient. e Tecnológica | Entomologia | Entomologia | 40h-DE |
| Fernando Higino de Lima e Silva | Bach. em Agronomia | - | Produção Vegetal | Genética e Melhoramento de Plantas | 40h-DE |
| Fernando Uhlmann Soares | Lic. em Geografia | - | Geomática | Geografia | 40h-DE |
| Flavio Hiochio Sato | Bach. em Eng. Civil | Finanças e Controladoria | Eng. Civil | Eng. Elétrica | 40h-DE |
| Frankcione Borges de Almeida | Bach. em C. Contábeis | Administração Rural | Agronegócio | C. Ambientais | 40h-DE |
| Frederico Antonio Loureiro Soares | Bach. em Agronomia | - | Eng. Agrícola | Eng. Agrícola | 40h-DE |
| Gilberto Colodro | Bach. em Agronomia | - | Agronomia | Eng. Agrícola | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Gisele Cristina de Oliveira Menino | Lic. em C. Biológicas | - | C. Biológicas | Eng. Florestal | 40h-DE |
| Gustavo Castoldi | Bach. em Agronomia | - | Agricultura | Agricultura | 40h-DE |
| Gustavo Quereza de Freitas | Lic. em Física | - | C. dos Materiais | C. Agrárias | 40h-DE |
| Haihani Silva Passos | Bach. em C. Econômicas | Estratégias Gerenciais | Desenvolvimento Regional | C. Ambientais | 40h-DE |
| Heitor Cardoso Bernardes | Bach. em Eng. Civil | - | Geotecnia e Const. Civil | - | 40h-DE |
| Heverton Barros de Macedo | Bach. em C. da Computação | - | C. da Computação | Engenharia Eletrônica e Computação | 40h-DE |
| Heyde Francielle do Carmo França | Bach. em C. da Computação | Gestão Estratégica de Tecnologia de Informação | C. da Computação | C. da Computação | 40h-DE |
| Hipolito Tadeu Ferreira da Silva | Bach. em Eng. Agronômica | Nut. Min. de Plantas / Prot. de Plantas / Form. de Professores | Desenvolvimento e Meio Ambiente | Fitotecnia | 40h-DE |
| Hugo Leonardo Souza Lara Leão | Bach. em Eng. Mecânica | - | Eng. Mecânica | Eng. Mecânica | 40h-DE |
| Idalci Cruvinel dos Reis | Lic. em Matemática | - | C. dos Materiais | C. dos Materiais | 40h |
| Jânio Cordeiro Moreira | Lic. em C. Biológicas | - | Zoologia | Biodiversidade e Biologia Evolutiva | 40h-DE |
| Jean Marc Nacife | Bach. em Administração | Gerenc. em Micro e Peq. Empresas / Form. Pedagógica / Business Intelligence | Administração | C. Agrárias | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Jesiel Souza Silva | Lic. e Bach. e Geografia | Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas | Agroecologia e Desenvolvimento Rural | Geografia | 40h-DE |
| Jéssika Mara Martins Ribeiro | Bach. em Medicina Veterinária | Controle de Qualidade de Alimentos / Homeopatia Veterinária | Microbiologia Veterinária | C. Veterinárias | 40h-DE |
| João Areis Ferreira Barbosa Júnior | Bach. em Eng. Elétrica | - | Eng. Elétrica | Eng. Elétrica | 40h-DE |
| João Carlos Perbone de Souza | Bach. em Química | - | - | Química (Físico-química) | 40h-DE |
| João Cleber Modernel da Silveira | Bach. em Eng. Agrícola | - | Eng. Agrícola | Eng. Agrícola | 40h-DE |
| José Aurélio Vazquez Rúbio | Bach. em Administração de Empresas | Metodologia e Didática do Ensino Superior | Extensão Rural | - | 40h-DE |
| José Mílton Alves | Bach. em Eng. Agronômica | - | Fitotecnia | Agronomia | 40h-DE |
| José Weselli de Sá Andrade | Lic. em C. Agrícolas | Materiais Para Construção Civil | Agronomia | Agronomia (Prod. Vegetal) | 40h-DE |
| Juarez Martins Rodrigues | Lic. em C. Agrícolas | Ecoturismo | Educação Agrícola | - | 40h-DE |
| Juliana de Fátima Sales | Lic. em C. Biológicas | - | Fisiologia Vegetal | Fitotecnia | 40h-DE |
| Kátia Aparecida de Pinho Costa | Bach. em Zootecnia | Zootecnia | Medicina Veterinária (Produção) | C. do Solo | 40h-DE |
| Kennedy de Araújo Barbosa | Bach. em Administração | Gestão Estratégica de Negócios / Práticas | Produção e Gestão Agroindustrial | C. Agrárias | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | Pedagógicas na Ed.Profissional | | | |
| Lauro Bücker Neto | Lic. e Bach. em C. Biológicas | - | Genética e Biologia Molecular | Genética e Biologia Molecular | 40h-DE |
| Leandro Carlos | Bach. em Eng. Florestal | - | Eng. Florestal | Eng. Florestal | 40h-DE |
| Leandro Rodrigues da Silva Souza | Bach. em C. da Computação | Desenvolvimento de Aplicações Web e Mobile | Gestão Organizacional | - | 40h-DE |
| Leonardo de Castro Santos | Bach. em Agronomia | - | Agronomia | Agronomia | 40h-DE |
| Leonardo Nazário Silva dos Santos | Bach. em Eng. Agronômica | - | Produção Vegetal | Eng. Agrícola | 40h-DE |
| Leonel Diogénes Carvalhães Alvarenga | Bach. em C. da Computação | - | C. da Computação | - | 40h-DE |
| Lia Raquel de Souza Santos Borges | Lic. em C. Biológicas | - | Biologia Animal | Biologia Animal | 40h-DE |
| Lídia Nunes de Avila Carvalhães | Bach. em Administraçã o em Turismo | Gerenciamento Empresarial e Financeiro | Letras e Linguistíca | - | 40h-DE |
| Lucas Anjos de Souza | Lic. em C. Biológicas | - | Biologia Vegetal | Biologia Vegetal | 40h-DE |
| Lucas Peres Angelini | Bach. em Gestão Ambiental | - | Física Ambiental | Física Ambiental | 40h-DE |
| Luciana Cristina Vitorino | Lic. em C. Biológicas | Biotecnologia | C. Agrárias | Genética e Biologia Molecular | 40h-DE |
| Luciene de Oliveira Guerra | Bach. em Administraçã o de Empresas | Matemática Estatística | Desenvolvime nto Regional | - | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Luís Henrique da Silva Ignácio | Bach. em Eng. Mecânica | - | Eng. Mecânica | - | 40h-DE |
| Luismar de Paula Souza | Lic. em Química | Matemática | - | - | 40h-DE |
| Luíza Ferreira Rezende de Medeiros | Bach. em Psicologia | - | Psicologia | Psicologia Social, do Trabalho e das Organizaçõ es | 40h-DE |
| Márcia Cristina Puydinger de Fazio | Bach. em Direito | - | Direito | Direito | 40h-DE |
| Márcio Antonio Ferreira Belo Filho | Bach. em Matem. Aplic. e Comp. Cient. | - | C. de Computação e Matem. Computacional | C. de Computaçã o e Matem. Computaci onal | 40h-DE |
| Márcio da Silva Vilela | Bach. em Eng. Elétrica | - | Eng. Elétrica | Eng. Elétrica | 40h-DE |
| Marco Antônio Harms Dias | Bach. em Administraçã o de Empresas | Administração: organizações e sociedade / Formação Pedagógica | Relações Econômicas e Sociais Internacionais | Engenharia e Gestão do Conhecime nto | 40h-DE |
| Marconi Batista Teixeira | Bach. em Agronomia | - | Eng. Agrícola | Agronomia | 40h-DE |
| Maria Andréia Correa Mendonça | Lic. em C. Biológicas | - | Genética e Melhoramento | Genética e Melhorame nto | 40h-DE |
| Marlus Dias Silva | Bach. em C. da Computação | - | Eng. Elétrica | - | 40h-DE |
| Melissa Cássia Fávaro Boldrin Freire | Bach. em Eng. de Alimentos | Tecnologia de Carnes | C. e Tecn. de Alimentos | C. Animal | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Michell Macedo Alves | Bach. em Eng. Civil | - | Eng. de Estruturas | Eng. de Estruturas | 40h-DE |
| Milton Bernardes Ferreira | Bach. em Administração de Empresas | - Gestão de Agronegócios | Gestão e Estratégia em Negócios | - | 40h-DE |
| Pablo da Costa Gontijo | Bach. em Agronomia | Formação Pedagógica na Educação Profissional | Fitotecnia | Entomologia | 40h-DE |
| Pablo Diego Silva Cabral | Bach. em Agronomia | - | Produção Vegetal | Genética e Melhoramento de Plantas | 40h-DE |
| Patrícia Caldeira de Souza | Bach. em Eng. Ambiental | - | Engenharia do Meio Ambiente | - | 40h-DE |
| Patrícia Gouvêa Nunes | Bach. em Pedagogia | Ensino de Filosofia e Sociologia / Gênero e Diversidade na Escola | Educação | - | 40h-DE |
| Paulo Eduardo de Menezes Silva | Bach. em C. Biológicas | - | Fisiologia Vegetal | Fisiologia Vegetal | 40h-DE |
| Paulo Henrique Matayoshi Calixto | Bach. em Biomedicina | Docência para a Educação Profissional | Medicina Tropical e Infectologia | Medicina Tropical e Infectologia | 40h-DE |
| Paulo Henrique Rodrigues Gonçalves | Lic. em Matemática | Matematica e Estatistica | Matemática | - | 40h-DE |
| Philippe Barbosa Silva | Bach. em Eng. CIvil | Docência do Ensino Superior | - | Transporte | 40h-DE |
| Priscila Alonso dos Santos | Bach. em Medicina Veterinária | - | Produção Animal | Higiene e Tec. de Alimentos | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Rafael Carvalho de Mendonça | Bach. em C. da Computação | - | C. da Computação | - | 40h-DE |
| Rafael Crisóstomo Alves | Bach. em C. Contábeis | Auditoria, Controladoria e Gestão em Tributos | Administração | - | 40h-DE |
| Rafael Marques Pereira Leal | Bach. em Eng. Agronômica | - | Agronomia | Química na Agricultura e no Ambiente | 40h-DE |
| Raquel Maria Prado | Bach. em C. Contábeis | Gestão Empresarial | Desenvolvimento e Planejamento Territorial | - | 40h-DE |
| Renata Pereira Marques | Bach. em Agronomia | - | Agronomia | Agronomia | 40h-DE |
| Renata Silva Pamplona | Bach. em Pedagogia | Educação Infantil | Educação | Educação | 40h-DE |
| Renato Cruvinel de Oliveira | Lic. em Matemática | Matemática e Estatística | C. dos Materiais | C. dos Materiais | 40h-DE |
| Rogério Antônio Mauro | Bach. em C. Econômicas | Estudos Latino-Americanos | Economia | Geografia | 40h-DE |
| Rogério Favareto | Bach. em Eng. Química | - | Eng. Química | Agronomia | 40h-DE |
| Rosenilde Nogueira Paniago | Bach. em Pedagogia | Met. do Ens. de Matemática / Form. de Orientadores Acadêmicos para EAD | Educação | C. da Educação | 40h-DE |
| Rúbia Cristina Arantes Marques | Bach. em C. Contábeis | Gestão Empresarial / Gestão do Agronegócio | Desenvolvimento Regional | Desenvolvimento Regional | 40h-DE |
| Salmon Landi Júnior | Bach. em Física | - | Física | Física | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Sandra Mara Santos Lemos | Lic. em Letras | Literatura Brasileira | Educação | C. Sociais em Desenv., Agricultura e Sociedade | 40h-DE |
| Sebastião Carvalho Vasconcelos Filho | Lic. em C. Biológicas | - | Botânica | Fitotecnia | 40h-DE |
| Silvia Ferreira Marques Salustiano | Bach. em C. Econômicas | Gestão e Des. de Recursos Humanos / Gestão do Agronegócio | C. do Ambiente | Economia | 40h-DE |
| Taline Carvalho Martins | Bach. em Eng. Civil | Segurança do Trabalho | Engenharia Aplicada e Sustentabilidade | - | 40h-DE |
| Tavvs Micael Alves | Bach. em Agronomia | Formação de Professores e Práticas Educativas | Fitossanidade | Entomologia | 40h-DE |
| Tiago Carnevalle Romão | Bach. em Biomedicina | Análises Clínicas e Moleculares / Formação Pedagógica de Docentes | C. da Saúde | - | 40h-DE |
| Tiago Clarimundo Ramos | Lic. em Fìsica | - | Ensino de Ciências e Matemática | Educação de Ciências e Matemática | 40h-DE |
| Tiago Pereira Guimarães | Bach. em Zootecnia | Formação Pedagógica | C. Animal | Zootecnia | 40h-DE |
| Valdnéa Casagrande Dalvi | Lic. em C. Biológicas | - | Botânica | Botânica | 40h-DE |
| Wellington Donizete Guimarães | Bach. em Eng. de Agrimensura | - | C. Florestal | Eng. Civil | 40h-DE |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Wenderson Sousa Ferreira | Bach. em Administraçã o | Marketing empresarial - Planejamento Estratégico / Gestão Pública | Produção Vegetal | C. Ambientais e Sust. Agropecuár ia | 40h-DE |
| Wesley Renato Viali | Bach. em Química | Formação Pedagógica | Química | Química | 40h-DE |
| Wilciene Nunes do Vale | Lic. em Letras Modernas | Metod. Aplicada ao Ens. de Linguas: Port. e Lit. | Educação | - | 40h-DE |

Na tabela 5 está relacionado o nome dos servidores técnico-administrativos e o respectivo cargo de atuação no Campus Rio Verde.

Tabela 5. Servidores técnico-administrativos do Campus Rio Verde

| **NOME** | **CARGO** |
|---|---|
| Acácia Gonçalves Ferreira Leal | FISIOTERAPEUTA (PCIFE) - 701038 |
| Adaildes Bispo Dourado | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Adriano Aparecido da Silva | TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM |
| Alexandrina Baia Cruvinel | ODONTÓLOGO - 40 HORAS (PCIFE) - 701064 |
| Alex da Silva Moureira | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Aline Carolyne Rodrigues de | AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405 |
| Alline da Silva Moureira | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Amauri Batista do Carmo | OPERADOR DE MÁQUINA COPIADORA (PCIFE) - |
| Andrea Guerra Ferreira Campos | ASSISTENTE SOCIAL (PCIFE) - 701006 |
| André de Castro Alves | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |

| | |
|---|---|
| Angelica Ferreira Melo | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Antônio Guilherme da Silva | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Antônio Marcos Fostino Eufrásio | VIGILANTE (PCIFE) - 701269 |
| Antônio Ribeiro da Silva | CARPINTEIRO (PCIFE) - 701627 |
| Arício Vieira da Silva | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214 |
| Carla de Oliveira Burgati | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Carlito Martins Dutra | VIGILANTE (PCIFE) - 701269 |
| Carlos Antônio de Mello Medeiros | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Carlos Faria dos Santos | TÉCNICO EM SECRETARIADO (PCIFE) - 701275 |
| Carlos Wegermann | VIGILANTE (PCIFE) - 701269 |
| Cesar Candido de Brito | ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001 |
| Christie de Castro Freitas | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Claudomiro Martins Ribeiro | AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409 |
| Clessy Francisca de Brito Arantes | NUTRICIONISTA-HABILITACAO (PCIFE) - 701055 |
| Daiane de Oliveira Silva | BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) - |
| Dayana Cardoso Cruz | AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405 |
| Durcinei Ferreira dos Santos | PADEIRO (PCIFE) - 701648 |
| Edevaldo Gomes de Souza | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Edilson Souza Silva de Oliveira | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (PCIFE) - 701228 |

| | |
|---|---|
| Eduardo Leao Cabral | ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO (PCIFE) - |
| Eduardo Rodrigues de Jesus | OPERADOR DE MAQ AGRICOLAS (PCIFE) - |
| Eli Medeiros Sousa | ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO (PCIFE) - |
| Elma Aparecida Vieira | CONTADOR (PCIFE) - 701015 |
| Elvys Fernandes da Silva | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Estelina Barros Jardim | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Gilda Suely Oliveira | TÉCNICO EM CONTABILIDADE (PCIFE) - 701224 |
| Hugo Moreira Martins | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Ionaria Rodrigues Costa | LAVADEIRO (PCIFE) - 701820 |
| Jeanne Mesquita de Paula Leao | PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058 |
| Jerusa Luz Machado de Oliveira | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| João Paes Cruvinel | AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405 |
| Joraci dos Santos da Silva | AUXILIAR DE LIMPEZA (PCIFE) - 701802 |
| José Flávio Neto | ENGENHEIRO AGRÔNOMO (PCIFE) - 701086 |
| Jose Francisco Sales Almeida | AUXILIAR DE MECÂNICA (PCIFE) - 701620 |
| Jose Maria Soares | SERVENTE DE LIMPEZA (PCIFE) - 701823 |
| Jose Teixeira da Rocha | AUX DE IND E CONSERV DE ALIMENTOS (PCIFE) |
| Josiane Lopes Medeiros | PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058 |
| Julia Cristina Elias do Nascimento | AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409 |

| | |
|---|---|
| Jurcelio Henrique de Araujo | ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001 |
| Karina Bezerra Luz Machado | ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001 |
| Karissa Fatima de Andrade | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Laercio Contarato | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Layara Alexandre Bessa | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Leandro Farias Garcia | PSICÓLOGO-AREA (PCIFE) - 701060 |
| Lenildo de Oliveira Gouveia | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Leticia Rodrigues dos Santos | BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) - |
| Lorrainy Gomes dos Santos | TÉCNICO EM ENFERMAGEM (PCIFE) - 701233 |
| Luciano Pereira Martins | VIGILANTE (PCIFE) - 701269 |
| Luciene Goncalves de Moraes | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Lucilene Bueno Borges de Almeida | CONTADOR (PCIFE) - 701015 |
| Luiz Eduardo Bueno Borges | TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) |
| Marcelo Martins | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Marx Giovanni de Oliveira | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Monica Arce da Silva | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Natalia Nogueira Fonseca | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214 |
| Ney dos Santos Araujo | SERVENTE DE OBRAS (PCIFE) - 701824 |
| Pamella Trayci da Silva Goncalves | TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS |

| | |
|---|---|
| Paulo Dornelles | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214 |
| Pedro Henrique Cabral de Araujo | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Rafaiane Macedo Guimaraes | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Reginaldo Aparecido da Silva | VIGILANTE (PCIFE) - 701269 |
| Renata Lima Cardoso | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Renata Maria de Miranda Rios | ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001 |
| Rodrigo Moreira | TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PCIFE) |
| Rubens Alves Leao | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Simone Sousa Guimaraes | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Sonia Regina Teixeira | OPERADOR DE MAQ DE LAVANDERIA (PCIFE) - |
| Suzane Suemy do Carmo Iwata | TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PCIFE) |
| Tania Marcia de Freitas | ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001 |
| Tiago do Prado Paim | MÉDICO VETERINÁRIO (PCIFE) - 701048 |
| Valdeci Dourado das Neves | VIGILANTE (PCIFE) - 701269 |
| Vanilda Maria Campos | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Vera Lucia Quintino | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214 |
| Vilma Maria da Silva | PEDAGOGO-ÁREA (PCIFE) - 701058 |
| Vilmar Martins Dutra | BOMBEIRO HIDRÁULICO (PCIFE) - 701632 |
| Viviane Proto Ferreira | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |

| | |
|---|---|
| Viviane Purcena de Souza | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Wainer Gomes Goncalves | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214 |
| Wanessa de Souza Benati | AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409 |
| Wellmo dos Santos Alves | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214 |
| Wenner Gomes Goncalves | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214 |
| Willian Marques Pires | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |
| Yara Christina Pereira Martins | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - |

## 10 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso será oferecido em forma de componentes curriculares semestrais. O tempo normal para conclusão é de 4 (quatro) semestres, ou seja, 2 (dois) anos. O curso possui o tempo mínimo de integralização de 3 (três) semestres e o de tempo máximo de 7 (sete) semestres para sua integralização, incluindo possíveis períodos de trancamento.

Caso seja ultrapassado esse tempo máximo de integralização, o aluno perderá o seu vínculo institucional e deverá, obrigatoriamente, participar de novo processo seletivo.

## 11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

### 11.1 Requisitos para Emissão da Certificação Parcial

Ao concluir com êxito todas as unidades curriculares de cada módulo, será possível a emissão de certificação intermediária em ocupações profissionais devidamente reconhecidas pelo mercado de trabalho e identificadas na CBO, com vistas ao perfil estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – MEC

Para obter a certificação parcial de Auxiliar Técnico em Segurança do Trabalho (CBO 2149-25) é necessário que ao final do segundo período do curso, o discente esteja com a aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º módulos.

### 11.2 Requisitos para Emissão do Diploma

O estudante ao concluir o Curso Técnico na forma concomitante/subsequente, somente receberá o Diploma de Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho,

quando cumprir com todas as exigências previstas neste PPC e, sobretudo, o requisito essencial de conclusão do Ensino Médio.

## 12 PERÍODO DE REVISÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico é um documento flexível, a rigor, planejado para um período de dois anos. Entretanto, poderá ser atualizado sempre que for necessário, respeitando os trâmites processuais do IF Goiano, para atender aos interesses da comunidade em sua dinâmica de evolução.

## 13 EMBASAMENTO LEGAL

Este projeto pedagógico foi elaborado, sobretudo, em conformidade com o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, no Decreto no 5.840, de 14 de julho de 2006, na Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de dezembro de 2014, com Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 4ª edição de 2022, Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021, legislações pertinentes e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.

Portanto, a oferta do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, da educação profissional técnica de nível médio do IF Goiano, Campus Rio Verde, acontecerá em atenção aos seguintes documentos e dispositivos legais.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, alterada pela lei n° 11.741/2008.

Plano Nacional de Educação (PNE), período 2014-2024.

Lei de Criação do Institutos Federais, nº 11.892/2008.

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

Decreto nº 5.840, de 14 de julho de 2006.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 4ª edição prévia 12 de julho de 2022.

Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Resolução CNE/CP Nº 1/2021, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Resolução CNE/CP nº 03/2018, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CB nº 06/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Lei n.º 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Diretrizes Indutoras para Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na RFEPCT (CONIF).

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Diretrizes Institucionais para o Ensino Médio Integrado do IF Goiano (Resolução CS nº 007/2019).

Normas para Criação de Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do IF Goiano (Resolução CS nº 085/ 2018).

Regulamento dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Goiano (Resolução CS Nº 086/2017) e demais legislações pertinentes expedidas pelos órgãos competentes.

Resolução nº 038/2017 - Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Técnicos e Superiores do IF Goiano.

Regulamento dos Cursos da modalidade de Educação a Distância do IF Goiano.

Resolução nº 037/2018 - Regulamento do Núcleo de Estudos em Diversidade Sexual e de Gênero do Instituto Federal Goiano.

Resolução nº 052/2015 - Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Goiano.

Resolução nº 065/2016 - Regulamento do Núcleo de Ciência, Arte e Cultura do Instituto Federal Goiano.

## 14 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, que transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, que provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2016.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, que transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências.

BRASIL. Lei 11. 892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

## ANEXO I

## EMENTAS DAS UNIDADES CURRICULARES

1 Ementas do Módulo 1

| | | |
|---|---|---|
| **Nome da disciplina:** Português Instrumental e Apresentações Orais | | **Código:** |
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 40H/48Ha | **CH Prática:** 5H/6Ha | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |
| **Ementa**<br>A Linguagem e a comunicação. A linguagem como elemento-chave da comunicação. Reconhecimento dos limites entre os registros formais e informais da língua portuguesa. Leitura, análise e produção textual. Conceitos linguísticos: variedade linguística, linguagem falada e linguagem escrita, níveis de linguagem. Habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita. A argumentação oral e escrita. Habilidades básicas de produção textual. Oratória. | | |
| **Bibliografia Básica:**<br>GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 23ª ed. Editora Editora FGV, 2000.<br>GOLD, MIRIAM. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. SP: Prentice Hall, 2006.<br>NÓBREGA, Maria Helena. Estratégias de comunicação em grupo: como se apresentar em eventos empresariais e acadêmicos. 2007. | | |
| **Bibliografia Complementar:**<br>POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 76 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.<br>2.MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 18ª ed. São Paulo: Atlas,2006.<br>WEIL, Pierre; TOMPAKW, Ronald. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.<br>KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.<br>LOPES, Glaucia; PORRUA, Regiane Pinheiro Dionísio. Língua Portuguesa I. Instituto Federal, 2010. | | |
| **Nome da disciplina:** Matemática Básica | | **Código:** |
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 45H/54Ha | **CH Prática:** --- | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |
| **Ementa**<br>Sistema Métrico Decimal. Razão e proporção. Regra de Três Simples e Composta. Porcentagem. Noções de Matemática Financeira. | | |
| **Bibliografia Básica**<br>GIOVANNI, J. R; BONJORNO, J.R. Matemática - 2º Grau (2ª série). Editora FTD. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.<br>CASTRUCCI, B. GIOVANNI, J.R. A conquista da matemática. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries. São Paulo: Editora FTD.<br>CRESPO, Antonio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo. Saraiva. 14 ed.,1999. | | |
| Bibliografia Complementar<br>D'AMBRÓSIO, Nicolau e Ubiratan. Matemática Comercial e Financeira (com complementos de matemática e introdução do cálculo). Companhia Editora Nacional, 1987. 287p.<br>GIOVANNI, J. R; BONJORNO, J.R. Matemática – 2º Grau. São Paulo: Editora FTD, 1998. 317p. | | |

DANTE, Luiz Roberto. Matemática, volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.
IEZZI,Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar 2: logaritmos. São Paulo: Atual, 9.ed. 2007.
SOUZA, M. H. S; SPINELLI, Walter. Matemática - 2ºGrau (2ª série), São Paulo: Editora Scipione. 1996. 220p.
IEZZI, Gelson. Matemática. Volume único. Atual Editora, Segunda Edição, 2002.

| **Nome da disciplina:** Noções de Direito e Direito do Trabalho | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 45H/54Ha | **CH Teórica:** -- | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |

**Ementa**

Noções sobre a Constituição Federal. Hierarquia de normas. Federalismo brasileiro. Introdução ao Direito do Trabalho. Relação de trabalho e emprego. Contrato de trabalho. Encerramento do contrato de trabalho. Aviso prévio.

**Bibliografia Básica**

MORAES, Guilherme Peña de (Org). Constituição Federal. 6. ed. Indaiatuba-SP: Foco, 2021, 328 p.
ORMONDE, Alexandre Pereira Pinto; SOUZA, Luiz Roberto Carboni; GABRIEL, Sérgio (Coord). Manual de Direito do Trabalho. São Paulo: Rideel, 2018, 380 p.
SOUZA, Fabiano Coelho de; AZEVEDO NETO, Platon Teixeira de (Org). Consolidação das Leis do Trabalho. 27 ed. São Paulo: Rideel, 2020, 1056 p.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, André Luiz Paes de. Direito do Trabalho: material, processual e legislação especial. 19. ed. São Paulo: Rideel, 2019, 352 p.
FERREIRA, Priscila. Direito do Trabalho. São Paulo: Rideel, 2021, 228 p.
KNIHS, Karla Kariny. As relações de trabalho. Curitiba: Intersaberes, 2021, 293 p.
KOHLS, Cleize; DUTRA, Luiz Henrique. Direito do Trabalho: teoria e prática. São Paulo: Rideel, 2021, 460 p.
PIPEK, Arnaldo; DUTRA, Alexandre Lauria; MAGANO, Isabella Renwick. Reforma trabalhista. São Paulo: Blucher, 2017, 97 p.

| **Nome da disciplina:** Higiene Ocupacional I | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 40H/48Ha | **CH Prática:** 5H/6Ha | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |

**Ementa**

Higiene e saúde pública. Objetivos da Higiene do Trabalho. Noções sobre higiene industrial. Limpeza e sanificação. Conceito e Classificação dos Riscos Ambientais; e Noções de Higiene Pessoal. Normas internacionais de higiene ocupacional (NHO). Condições Sanitárias e de Conforto. Instalações sanitárias no local de trabalho. Higiene dos alimentos como fator de segurança do trabalho. Mapas de risco. Resíduos industriais. Salubridade e Periculosidade do ambiente (NR 15 e NR 16). Sistema de Gerenciamento ambiental. Legislação para produtos de origem vegetal e animal. Procedimentos Padronizados de Higiene Operacional - PPHO.

**Bibliografia Básica**

BENSOUSSAN, Eddy; ALBIERI, Sergio. Manual de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho. Atheneu, 1997.
KULCSAR NETO, Francisco. Sílica – Manual do trabalhador. São Paulo: Fundacentro, 1992.
PACHECO JUNIOR, Waldemar. Qualidade na Segurança e Higiene do Trabalho. São Paulo: Atlas, 1995.

**Bibliografia Complementar**
BENNETT, Willian J. O livro das Virtudes II. Rio de janeiro. Nova Fronteira, 1996.
CARUSO, Marina. Um perigo real. In: Isto é, nº1686. São Paulo. Ed. Três, 23 de janeiro de 2002.
PACHECO JÚNIOR, Waldemar. Qualidade na segurança e Higiene do trabalho. Editora *ATLAS –ISBN:8522412367.
PIZA, Fábio de Toledo. Informações Básicas sobre saúde e segurança no trabalho. São Paulo: CIPA, 1997.
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n° 275 de 21 de dezembro de 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0275_21_10_2002_rep.html.

| **Nome da disciplina:** Segurança do trabalho I | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 60H/72Ha | | |
| **CH Teórica:** 60H/72Ha | **CH Prática:** -- | **CH EaD:** 10H/12Ha |

**Ementa**
A evolução da engenharia de segurança do trabalho no início da industrialização até os tempos atuais. Aspectos políticos, éticos, econômicos e sociais. A importância da conscientização e informação dos trabalhadores, dos riscos existentes no local de trabalho na prevenção de acidentes. O papel e as responsabilidades do técnico de segurança do trabalho. Introdução ao acidente do trabalho. Causas de acidentes: fatores pessoais e ambientais. Inspeção de segurança do trabalho. Sinalização de Segurança. Código Nacional de Atividades Econômicas das Empresas. Políticas de segurança do trabalho. Gerenciamento do sistema de segurança.

**Bibliografia Básica**
CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2001.
BRASIL, Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho. 67 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
TEIXEIRA, Pedro Luiz Lourenço. Segurança do Trabalho na Construção Civil: Do Projeto À Execução Final. São Paulo: Editora Navegar, 2009.
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 5. ed. São Paulo: LTr, 2011.
GONÇALVES, Edwar Abreu. GONÇALVES, José Alberto de Abreu. Segurança e Saúde no Trabalho em 2000 Perguntas e Respostas. 4. ed. São Paulo: LTr, 2011

**Bibliografia Complementar**
GONÇALVES, Edwar Abreu. GONÇALVES, José Alberto de Abreu. Segurança e Saúde no Trabalho em 2000 Perguntas e Respostas. 4. ed. São Paulo: LTr, 2010.
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 5. ed. São Paulo: LTr, 2011.
GONÇALVES, Edwar Abreu. GONÇALVES, José Alberto de Abreu. Segurança e Saúde no Trabalho em 2000 Perguntas e Respostas. 4. ed. São Paulo: LTr, 2010.
LIMA, Fernanda G. de Albuquerque – MANUAL DE CONDIÇÕES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL – Segurança e Saúde do Trabalhador, 1990, SP

| **Nome da disciplina:** Prevenção e Controle de Risco | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 60H/72Ha | | |
| **CH Teórica:** 45H/54Ha | **CH Prática:** 15H/18Ha | **CH EaD:** 10H/12Ha |

**Ementa**

| |
|---|
| Princípios gerais da prevenção e hierarquia do controle de riscos. Conceitos básicos: perigo, risco, acidente x incidente, prevenção, avaliação e combate aos riscos, controle de risco, não conformidade, ação preventiva, ação corretiva, Diálogo Diário de Segurança do Trabalho (DDS). Gerenciamento de riscos: SWOT, Cinco forças de Porter, What IF/Checklist, Failure Mode and Effects Analysis (FMEA), Análise de Riscos e Operabilidade – HAZOP, Análise Quantitativa de Riscos (AQR), Avaliação do Nível de Integridade e Segurança (SIL), Técnica de incidentes críticos (TIC), Análise de Árvores de Falhas (AAF), Riscos em uma cadeia global de abastecimento (efeito chicote). Planos e auditorias em organizações para controle de emergências. |
| **Bibliografia Básica**<br>KAERCHER, Adi Regina. LUZ, Daniel Fonseca da. Gerenciamento de riscos: do ponto de vista da gestão da produção (livro eletrônico). Interciência, Rio de Janeiro, 2016. 184p.<br>ROSSETE, Celso Augusto. Segurança e higiene do trabalho. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2014.<br>OLIVEIRA, Celso Luiz de. PIZA,Fábio de Toledo. Segurança e saúde no trabalho (livro eletrônico). Difusão Editora, São Caetano do Sul – SP, 2017. |
| **Bibliografia Complementar**<br>HOEPPNER, M.G. Normas Regulamentadoras Relativas a Segurança e Medicina. São Paulo: Ícone, 2003.<br>SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais. 8. ed. São Paulo, SP: LTr, 2017. 389 p.<br>MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e medicina do trabalho. 68. ed. São Paulo: Atlas, 2011.<br>SELL, Ingeborg. Gerenciamento de riscos. Apostila do curso de Engenharia e Segurança do Trabalho. FEESC. Florianópolis. 1995.<br>ARAÚJO, G. M. Sistema de Gestão de Riscos: Princípios e Diretrizes: ISO 31.000/2009 Comentada e Ilustrada. Rio de Janeiro: Editora GVC, 2010. V.1 |

2 Ementas do Módulo 2

| **Nome da disciplina:** Meio Ambiente do Trabalho | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 30H/36Ha | | |
| **CH Teórica:** 30H/36Ha | **CH Prática: --** | **CH EaD:** 5H/6Ha |
| **Ementa**<br>Noções sobre saúde e segurança do trabalho. Natureza jurídica das Normas Regulamentadoras. Norma Regulamentadora nº 1. Norma Regulamentadora nº 4. Norma Regulamentadora nº 5. Norma Regulamentadora nº 6. Norma Regulamentadora nº 7. Norma Regulamentadora nº 9. Norma Regulamentadora nº 15. Norma Regulamentadora nº 16. | | |
| **Bibliografia Básica**<br>ALMEIDA, André Luiz Paes de. Vade Mecum Trabalhista: legislação específica. 31. Ed. São Paulo: Rideel, 2021. 1404 p.<br>ARAÚJO, Eduardo Moraes. Introdução à higiene e à segurança do trabalho. Curitiba: Intersaberes, 2021. 204 p.<br>Manual de saúde e segurança no trabalho [livro eletrônico]: normas regulamentadoras: principais legislações trabalhistas aplicáveis à área de segurança do trabalho. Consultor Técnico: Cosmo Palasio de Moraes Jr. São Caetano do Sul - SP: Difusão, 2017. 1232 p. | | |

**Bibliografia Complementar**

OLIVEIRA. Cláudio Antonio Dias de. Segurança e saúde no trabalho: guia de prevenção de riscos. São Caetano do Sul - SP: Yendis, 2007. 177 p.
SAVAREGO, Simone; LIMA, Edson Roberto (Orgs.). Tratado prático de segurança e saúde no trabalho. Volume 1. São Caetano do Sul - SP: Yendis, 2013. 770 p.

| **Nome da disciplina:** Saúde do Trabalho | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 45H/54Ha | **CH Prática:** -- | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |

**Ementa**

Conceitos básicos de saúde e doença; pessoas portadoras de deficiência e o trabalho; Doenças ocupacionais; Noções básicas de primeiros socorros em: queimaduras, hemorragia, ferimentos e contusões; fraturas, luxações, entorses; convulsões; desmaios; corpos estranhos; intoxicações; acidentes com animais raivosos e peçonhentos; ressuscitação cardiopulmonar; mobilização e transporte de acidentados; o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. (PPRA)

**Bibliografia Básica**

AZEVEDO, José Lacerda de. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: SENAI, Divisão de Recursos Humanos, 1977. 57p.
BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de Auxiliares de Saúde: Atendimento de Emergência. 2 ed. Brasília, DF. MS. 2003.
MICHEL, Oswaldo. Guia de Primeiros Socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho. São Paulo: LTr, 2002.
VIERIA, Sebastião Ivone. Medicina básica do trabalho. Genesis editora. Curitiba, 1994.
Manual de Procedimentos para os serviços de saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Ministério da Saúde do Brasil, 2001.
SENAC editora. Primeiros socorros. São Paulo. 2000

**Bibliografia Complementar**

KAWAMOTO, EmiliaEmi. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: E.P.U., 2002. 105p.
NASI, Luiz Antônio. Rotinas em Pronto-Socorro: Tratamento do Queimado. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 1994.
SANTOS, Judson Ferreira dos. Condutas Imediatas. Natal: J. F. dos Santos 2004. 125p.
Segurança e Medicina do Trabalho . Atlas , São Paulo ,1996.
MINISTERIO DA SAUDE. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual Técnico para os Serviços de Saúde. Brasília: MS, 2001.

| **Nome da disciplina:** Segurança do Trabalho II | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 45H/54Ha | **CH Prática:** -- | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |

**Ementa**

Processos de elaboração, interpretação, aplicação e revisão de documentos da área técnica em segurança do trabalho: Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), Permissão de Trabalho (PT), Atestado de saúde ocupacional (ASO), Permissão de entrada e trabalho (PET), Análise de Acidente de Trabalho (AAT), Ordens de Serviço (OS), Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT), Laudo Técnico de Insalubridade e Periculosidade (LTIP), Análise Preliminar de Risco (APR), Ficha de controle de EPI, Certificados de treinamento, Plano de Ação de Emergência (PAE), Livro de Inspeção, etc.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL, Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho. 67 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e saúde no trabalho: esquematizada: normas regulamentadoras 01 a 09 e 28. São Paulo, SP: Forense, 2012. 199 p. ISBN 9788530941079.
OLIVEIRA, Celso Luiz de. PIZA,Fábio de Toledo. Segurança e saúde no trabalho (livro eletrônico). Difusão Editora, São Caetano do Sul – SP, 2017.

**Bibliografia Complementar**

CAMPOS, A. et al. Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.
CREDER, H. Instalações Elétricas. 14 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
CAMPOS, A. et al. Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.
FREITAS, Carlos Machado de Souza Porto/ Marcelo Fiapo de Machado, Jorge Mesquita Huet – ACIDENTES INDUSTRIAIS AMPLIADOS – Editora Fiocruz – 2000 – RJ;
SEKI, Clóvis Toiti e equipe – MANUAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES PARA TRABALHADOR URBANO – Fundacentro, 1983, SP

| **Nome da disciplina:** Gestão Organizacional | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 45H/54Ha | **CH Prática:** -- | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |

**Ementa**

Conceitos Básicos (Administração: conceituação e características, Organizações: conceito e tipos, Necessidades de recursos tradicionais e modernos em administração, Finalidade das organizações); Formas de Concentração de Empresas; O Processo de tomada de decisões; Planejamento; Organização; Direção e Coordenação; Avaliação; Áreas da Administração, Funções e Integração; Ciclo Administrativo e seu Funcionamento.

**Bibliografia Básica**

PAGLIUSO, Antônio Tadeu; CARDOSO, Rodolfo; SPIEGEL, Thaís. Gestão organizacional: o desafio da construção do modelo de gestão. 2010.
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Manole, Brasil, 2014.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Reboucas de. Planejamento Estratégico - Conceitos, Metodologia, Práticas - 33ª Ed. Atlas, 2015

**Bibliografia Complementar**

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E.Administração estratégica. Pioneira Thomson Learning, 2002.
ARAUJO, Luis Cesar G. de. Organização, Sistemas e Métodos: e as tecnologias de gestão organizacional. In: Organização, Sistemas e Métodos: e as tecnologias de gestão organizacional. Atlas, 2012

| **Nome da disciplina:** Ergonomia e Ginástica Laboral | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 35H/42Ha | **CH Prática:** 10H/12Ha | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |

**Ementa**

Introdução à Ergonomia: histórico, definições, objetivos e competências; Conceitos fundamentais e análise Ergonômica do Trabalho (da Avaliação à Implantação); Instrumentos (Métodos e Técnicas) para uma análise ergonômica do trabalho; Emprego e precarização diante de acidentes e doenças do trabalho; Riscos, Complexidade, Ergotoxicologia; Saúde, Exercício Físico e Qualidade de Vida no Trabalho; Instrumentos para Avaliação da Qualidade de Vida; Avaliação, Elaboração e Implantação de projetos de Ginástica Laboral; Exercício Laboral.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora NR-17: Ergonomia. Brasília: 2022 .
BRASIL, Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora 17: Manual de Utilização. Brasília. 1994.
DUL, JAN; WEERDMEESTER, BERNARD. Ergonomia prática. 2. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Editora Blucher, 2004.

**Bibliografia Complementar**

GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia – adaptando o trabalho ao homem. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2009.
LIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
BRASIL. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora NR-15- Insalubridade atividades e operações, 1994
COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia aplicada ao trabalho: conteúdo básico guia prático. São Paulo: Ergo, 2007
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON; Robert. Administração da produção. 2. ed . – 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

| **Nome da disciplina:** Higiene Ocupacional II | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 30H/36Ha | | |
| **CH Teórica:** 30H/36Ha | **CH Prática:** -- | **CH EaD:** 5H/6Ha |

**Ementa**

Introdução ao tema, conceituação, ambiente térmico com exposição ao calor e ao frio, ambiente acústico, ambiente vibratório e estudo lumino técnico com respectivos aspectos de reconhecimento, avaliação e medidas de controle. Riscos ambientais, normatização pertinente, ambientes de trabalho, gases e vapores, riscos biológicos, radiações ionizantes, radiação nãoionizante, pressões anormais, reconhecimento, efeitos na saúde, avaliação e medidas de controle. Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico FISPQ/MSDS (Material Safety Data Sheet). Norma Regulamentadora no 16 – Atividades e Operações Perigosas. Ventilação do ambiente de trabalho. Controle do ar no ambiente de trabalho.

**Bibliografia Básica**

VIEIRA, Sebastião Ivone (Coord.). Manual de Segurança e Saúde no Trabalho vol I, II, III Editora LTr (2008).
SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente e saúde do trabalhador. São Paulo: LTr (2010).
Segurança e Medicina do Trabalho, Editora Atlas S.A. - 67a Edição (2011).

**Bibliografia Complementar**

BREVIGLIERO, Ézio et al. Higiene Ocupacional – Agentes Biológicos, Químicos e Físicos, 2a Edição, SENAC (2008).
COX, Joe W. Temperaturas Extremas, Curso de Engenharia do Trabalho, Fundacentro, Vol. 2.
SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 4. ed. São Paulo, SP: LTr, 2011. 478 p.
SALIBA, T. M.; CORRÊA, M. A. C. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. BH. 2009.
Site da Associação Brasileiras dos Higienistas Ocupacionais. Disponível em <http://www.abho.com.br/>

| **Nome da disciplina:** Prevenção e Combate a Incêndio | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 60H/72Ha | | |
| **CH Teórica:** 55H/66Ha | **CH Prática:** 5H/6Ha | **CH EaD:** 10H/12Ha |

**Ementa**

| |
|---|
| Lei nº 2060, de 27 de abril de 1972; Instrução Nr 031/96-CG; Instrução Nr 033/96-CCBM; Lei nº 6514, de 22 de dezembro de 1977; Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, Norma Regulamentadora NR-19, 20 e 23; NBRs da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas; e legislações complementares (atualizações). |
| **Bibliografia Básica**<br>PEREIRA, A.G. Segurança contra incêndios. 1ª ed. Ltr. 2004. 184 p. 2. PEREIRA, A.G, POPOVIC, R. R. Tecnologia em segurança contra incêndio. 1ª ed. Ltr. 2007. 184 p.<br>BRASIL, Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho. 67 ed. São Paulo: Atlas, 2011.<br>BATISTA, Camillo Júnior Abel. Manual de prevenção e combate a incêndios. Editora Senac São Paulo, 2021. |
| **Bibliografia Complementar**<br>SEITO, Alexandre Itiu; et al. A segurança Contra Incêndio no Brasil. Projeto Editora, São Paulo. 2008.<br>BRENTANO, Telmo. Instalações hidráulicas de combate a incêndios nas edificações. EDIPUCRS, 2004. |

3 Ementas do Módulo 3

| | | |
|---|---|---|
| **Nome da disciplina**: Empreendedorismo e Inovação | | **Código**: |
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 30H/36Ha | **CH Prática**: 15H/18Ha | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |
| **Ementa**<br>Introdução ao empreendedorismo e a inovação. Atitude empreendedora e inovadora. O empreendedor e as oportunidades de negócio (inspiração e ideação); Análise e pesquisa de mercado (prototipação); conhecendo os concorrentes e fornecedores; definindo produtos e serviços (Validação - MVP); A empresa – seus processos, análise financeira por meio de estimativas e projeções de resultados; O modelo de negócio (tangibilidade do produto). | | |
| **Bibliografia Básica**<br>DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios, seu guia definitivo. 2. ed. São Paulo, SP: Fazendo Acontecer, 2016, 127 p. ISBN 9788566103014. Disponível em: https://biblioteca.ifgoiano.edu.br/pergamumweb/vinculos/000056/00005661.png. Acesso em: 28 out. 2021.<br>DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios com o modelo Canvas: Guia prático de avaliação de ideias de negócios a partir de exemplos. São Paulo, SP: Empreende, 2020. 124p.<br>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2019. 383 p.<br>**Bibliografia Complementar**<br>MAGALHÃES, João; TEIXEIRA, Gustavo. Projeto Startup: da ideia ao primeiro milhão: manual do empreendedor. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Best Seller, 2018. 92p.<br>RIES, Eric. A startup enxuta: Como usar a inovação contínua para criar negócios radicalmente bem-sucedidos. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2019. 286 p.<br>FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos (org.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2018. xiv, 284 p.<br>Rosa, Cláudio Afrânio; Couto, Gustavo Marques; Lage, Marcelo Gomes. Guia essencial para empreendedores: descoberta - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 104 p. Disponível em: < | | |

https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empreendedores-descoberta-volume-1> acesso em 28 set 2022.
Rosa, Cláudio Afrânio; Couto, Gustavo Marques; Lage, Marcelo Gomes. Guia essencial para empreendedores: ideação - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 124 p. Disponível em: < https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empreendedores-ideacao-volume-2> acesso em 28 set 2022.
Rosa, Cláudio Afrânio; Couto, Gustavo Marques; Lage, Marcelo Gomes. O guia essencial para empreendedores: modelagem e proposta de valor - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 136 p. Disponível em: < https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empreendedores-modelagem-e-proposta-de-valor-volume-3> acesso em 28 set 2022.
Rosa, Cláudio Afrânio; Couto, Gustavo Marques; Lage, Marcelo Gomes. Guia essencial para empreendedores: implantação - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 144 p. Disponível em: < https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/guia-essencial-para-empreendedores-implantacao-volume-4> acesso em 28 set 2022.

| **Nome da disciplina**: Segurança na Construção Civil | | **Código**: |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 60H/72Ha | | |
| **CH Teórica:** 60H/72Ha | **CH Prática**: -- | **CH EaD:** 10H/12Ha |

**Ementa**

Segurança em edificações: circulação e proteção contra intempéries (NR 8); Normas relativas a implantação de um canteiro de obras; Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (NR 18); Condições sanitárias e de vivência em um canteiro de obra; Normas relativas à demolição, escavações, fundações e desmonte de rochas; Normas relativas à carpintaria, armações de aço, estruturas metálicas e de concreto; Operações de soldagem e corte a quente; Medidas de proteção para trabalhos em altura; Movimentação e transporte de materiais e pessoas; Instalações elétricas provisórias na construção civil; Equipamentos de proteção na construção civil; Proteção contra incêndio em canteiro de obra; Sinalização de segurança.

**Bibliografia Básica**

NR 18 - CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO.
FERNANDO A CABRAL / MANUEL M. ROXO - Construção Civil e Obras Públicas - A Coordenação de Segurança. 1996: Idict, isboa.ISBN 972-8321-06-6 (76 pag.).
ALFREDO SOEIRO “Segurança na Construção”(e-book) – Edições FEUP, 2005.

**Bibliografia Complementar**

J. PAZ BRANCO; J.S. BRAZÃO FARINHA "Manual de Estaleiros de Construção de Edifícios. ABEL PINTO – Manual de Segurança – Construção, Conservação e Restauro de Edifícios– Edições Sílabo.
IDICT - Coordenação de Segurança na Construção - Perspectivas de Desenvolvimento. 1999: Idict, Lisboa. ISBN 972-8321-26-0 (263 pag.).
JOSÉ GANDRA DO AMARAL - Construção Civil e Obras Públicas - Manual de Segurança no Estaleiro.1996:Apet & Idict, Lisboa (123 pag.).
JOSÉ M.SANTOS; MARIA A BAPTISTA; FÁTIMA PALOS; MANUEL ROXO - Coordenação de Segurança na Construção: Que Rumo?2003: IGT-Inspecção Geral Do Trabalho, Lisboa. ISBN 972-9071-14-4 (130 pág.).
A. CORREIA DOS REIS “Organização e Gestão de Obras”, Edições Técnicas ETL, Lda, Lisboa, 2013 (510p).

| **Nome da disciplina**: Toxologia | | **Código**: |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 40H/48Ha | **CH Prática**: 5H/6Ha | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |

**Ementa**

Estudo e a discussão dos fatores de risco de natureza química presentes nos produtos industriais: Estudo dos conceitos básicos sobre toxicocinética, toxicodinâmica das substancias tóxicas. Diagnóstico em toxicologia, manejo dos primeiros socorros das intoxicações. Características químicas, usos, toxicidade, diagnóstico, lesões características, tratamento e prevenção de intoxicação. Testes toxicológicos. Estudo dos principais produtos tóxico causadores de acidentes toxicológicos. Toxicologia dos gases, tóxicos, medicamentos, agrotóxicos, solventes, poeiras e metais e suas ações sobre a individualidade e o coletivo dos trabalhadores. Medidas coletivas e individuais para a prevenção.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – Revisada. 2007.
BURGUESS, WILLIAM. Identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador nos diversos processos industriais. Ergo Editora Ltda. Belo Horizonte, 1997.
RUPPENTHAL, J. E. Toxicologia. Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013.

**Bibliografia Complementar**

MICHEL, Oswaldo da Rocha. Toxicologia Ocupacional. 1ª ed. Editora: Ed. Revinter. 2000.
OGA, Seizi. Fundamentos de Toxicologia. 3ª ed. Atheneu. 2008.
ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M. B. - Toxicologia na prática Clínica. Folium,Belo Horizonte, 2001.
AZEVEDO, F. A. & CHASIN, A. A. M. (org) - As bases toxicológicas da ecotoxicologia. Rima, São Carlos - SP, 2003. 5. Boff, Glória Sueli Jancowski. Toxicologia industrial (módulo I) Canoas: Ed. ULBRA, 2005.
IRENE, F. S. D. Saad e Eduardo Giampaoli. Substituição como Medida de Prevenção e Controle de Riscos Ocupacionais. Ed. ABHO. 2004.

| **Nome da disciplina**: Gestão e Legislação Ambiental I | | **Código**: |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 40H/48Ha | **CH Prática**: 5H/6Ha | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |

**Ementa**

Gestão Ambiental. Normas e legislação ambiental brasileira. Licenciamento Ambiental. Impacto e risco ambiental. Indicadores ambientais. Avaliação de impacto ambiental. Previsão de impacto ambiental. Avaliação de passivos ambientais.

**Bibliografia Básica**

PHILIPPI JR., Arlindo; BRUNA, Gilda Collet; ROMÉRO, Marcelo de Andrade. Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. 1045p. (Coleção Ambiental). ISBN 8520420559.
SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. 583 p. ISBN 978857975.
TRENNEPOHL, Curt; TRENNEPOHL, Terence. Licenciamento ambiental. 4ed. rev. e atual. Niterói, RJ: Impetus, 2011. 370p. ISBN 9788576265245.

**Bibliografia Complementar**

FARIAS, Talden. Licenciamento ambiental: aspectos teóricos e práticos. 3. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2010. 222 p. ISBN 9788577004638.
GUERRA, Antonio José Teixeira. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. 1ed. Editora:Bertrand Brasil, 2001, 416p.

KAHN, Mauro. Gerenciamento de Projetos Ambientais: Riscos e Conflitos. 1ed. Editora: E-Papers, 2003, 86p.
MIRRA, A. L. V. Impacto Ambiental - Aspectos da Legislação Brasileira. 4. Ed. Editora Oliveira Mendes, 2008. 230p.
OLIVEIRA, Antonio Inagê de Assis. Introdução à legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2005. 659p. ISBN 8573876123

| **Nome da disciplina**: Relações Humanas e Psicologia do Trabalho | | **Código**: |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 40H/48Ha | **CH Prática**: 5H/6Ha | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |

**Ementa**
Abordar e discutir as transformações no mundo do trabalho nas últimas décadas e a incorporação de novos métodos na gestão e organização do trabalho, a adoção de novos aparatos produtivos e as mudanças substantivas nos processos de trabalho e nas legislações trabalhistas intensamente flexibilizadas no primeiro decênio deste século. As implicações dessas transformações para a saúde dos trabalhadores; doenças mentais relacionadas ao trabalho.

**Bibliografia Básica**

Trabalho e Saúde: Cenários, Impasses e Alternativas no Contexto Brasileiro. 1. ed. São Paulo: Opção, 2015. v. 1. 282p .
ARAUJO, J. N. G.; Greggio, M. R.; PINHIEIRO, T. M. M. Agrotóxicos: a semente plantada no corpo e na mente dos trabalhadores rurais. Psicologia em Revista (Online), v. 19, p. 389-406, 2014.
FERREIRA, M.C. & ROSSO, S. Dal - Orgs. (2003). A regulação social do trabalho. Brasília DF: Editora Paralelo 15, p. 287

**Bibliografia Complementar**

CATTANI. A.D. e HOLZMANN, L. Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.
CARRETEIRO, T. C.; ARAUJO, J. N. G.; BARROS, V. A. Créativité et modalités de résistance au travail. Revue Education Permanente, v. 47, p. 137-146, 2015.
FERREIRA, Mário César. A Ergonomia da Atividade se Interessa pela Qualidade de Vida no Trabalho? Reflexões Empíricas e Teóricas. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP), v. 11, p. 83-99, 2008.
FERREIRA, M. C. Atividade, Categoria Central Na Conceituação de Trabalho Em Ergonomia. Aletheia (ULBRA), Canoas - RS, v. 1, n.11, p. 71-82, 2000.
HELOANI, J. R. M. Assédio Moral: uma nova forma de violência nas organizações. Fragmentos de Cultura (Online), v. 23, p. 307-318, 2013

| **Nome da disciplina**: Segurança do Trabalho Rural | | **Código**: |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 60H/72Ha | | |
| **CH Teórica:** 45H/54Ha | **CH Prática**: 15H/18Ha | **CH EaD:** 10H/12Ha |

**Ementa**
Aplicação dos conteúdos programáticos das legislações de segurança: NR - 31 segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura, Interação entre a Segurança e as Certificações Rurais.

| |
|---|
| **Bibliografia Básica**<br>Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 6.514/77 e Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria MTb 3.214/78 e alterações).<br>Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo : Editora Atlas, 2013.<br>ARAUJO, W. T. Manual de Segurança do Trabalho. São Paulo: DCL Difusão Cultural do Livro, 2011. |
| **Bibliografia Complementar**<br>OLIVEIRA, C. A. Segurança e Saúde no Trabalho - guia de prevenção de riscos. Editora Yendis, 2012.<br>CAMISASSA, M. Q. Segurança E Saúde No Trabalho: Nrs 1 A 36 - Comentadas E Descomplicadas. 2ed, Metodo - Grupo Gen, 2015.<br>DA COSTA, A. T. Manual De Segurança E Saúde No Trabalho: Normas Regulamentadoras - Nrs - Série Saúde e Segurança No Trabalho. 12ed, Senac Rio, 2015. |

4 Ementas do Módulo 4

| | | |
|---|---|---|
| **Nome da disciplina:** Gestão da Qualidade | | **Código:** |
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 45H/54Ha | **CH Prática:** -- | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |
| **Ementa:**<br>Sistemas Orientadores e Sistemas Normatizados. Principais Subsistemas e Recursos Técnicos. Casos Práticos. Análise Crítica e Síntese Teórica. Elementos de metrologia. Noções de qualidade total. Normatização e certificação para a qualidade. | | |
| **Bibliografia Básica**<br>MELLO, Carlos Henrique Pereira. Gestão da qualidade. Pearson Educación, 2011.<br>LÉLIS, Eliacy Cavalcanti et al. Gestão da qualidade. São Paulo: Person Prentice Hall, 2012.<br>SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, LMF. Introdução à Gestão da Qualidade e Produtividade: conceito, história e ferramentas. Curitiba: Inter Saberes, 2016. | | |
| **Bibliografia Complementar**<br>CAMPOS, V. F. Gerência da Qualidade Total: Estratégia para Aumentar a Competitividade da Empresa Brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 1990.<br>JURAN, J. M.; RYNA, F. M. Controle da Qualidade. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1991.<br>BERGAMO FILHO, V. ISO 9000 em Serviços: Um Passo para a Qualidade Total. São Paulo: Makron Books, 1999.<br>WERKEMA, M. C. C. As Ferramentas da Qualidade no Gerenciamento de Processos. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1995.<br>SILVA, J. M. Cinco esses (5S): O Ambiente da Qualidade. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994 | | |
| **Nome da disciplina:** Ética, Cidadania e Responsabilidade Social | | **Código:** |
| **Carga Horária (CH) Total:** 30H/36Ha | | |
| **CH Teórica**: 30H/36Ha | **CH Prática**: -- | **CH EaD:** 5H/6Ha |
| **Ementa:**<br>Ética e seus fundamentos. Ética e moral. Cidadania e Direitos humanos. Instrumentos e Indicadores da responsabilidade social. Ética nas organizações e da responsabilidade profissional. | | |
| **Bibliografia Básica**<br>ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba, PR: Ibpex, 2010. 160, [20]p. | | |

CROCETTI, Zeno. Ética e cidadania. 1.ed., rev. - Curitiba, PR: IESDE. Brasil, 2012. 84p.
VICENTE, J. J. N. B.; RIBEIRO, D. S. Ética e Administração: uma reflexão introdutória. Saberes, Natal-RN, v. 18, n. 3, dez. 2018, p. 76-85.

**Bibliografia Complementar**

ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2006
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 11ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
ROTOLO, Tatiana de Macedo S. Ética para cursos técnicos. Brasília, DF: IFB, 2016. 99 p.
SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 312 p.
ONU Brasil. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <ttps://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos > Acesso em: 29 set 2022
CENTENA GONZALEZ, Carmen Izabel. Ética e responsabilidade social. Cadernos da Escola Judicial do TRT da 4ª Região, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 17-23, 2009.
NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 9. ed. São Paulo, SP: Revista dos tribunais, 2012. 702 p.

| **Nome da disciplina:** Análise de Projetos em Segurança do Trabalho | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 60H/72Ha | | |
| **CH Teórica**: 55H/66Ha | **CH Prática**: 5H/6Ha | **CH EaD:** 10H/12Ha |

**Ementa:**

Interpretação e leitura de projetos em segurança do trabalho: noções básicas de desenho técnico, visão espacial, cortes e seções, cotas, escalas, simbologia, introdução a plantas ( Baixas, de Orientação, de Locação e de Instalações Elétricas); Projetos: Arquitetônicos, Mapas de Riscos, Rotas de Fuga e projetos de combate a incêndio; Conceitos básicos do software CAD: acesso, visualização e impressão de plantas e projeto.

**Bibliografia Básica**

RIBEIRO, Antônio C. et al. Curso de Desenho Técnico e Autocad. São Paulo Editora Pearson, 2013.
CUNHA, Luis Veiga da. Desenho tecnico. 12a ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkain, 2002.
MORAIS, Jose Manuel de Simões. Desenho Técnico Básico: normas de desenho, multivistas, leitura-perspectiva, cotagem e toleranciamento, desenho de conjuntos. 22.ed. Porto: Porto, 2002.

**Bibliografia Complementar**

MATSUMOTO, Elia Yathie. AutoCAD 2000: fundamentos 2D e 3D. 5.ed. São Paulo: Erica, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 6492/94: Representação de projetos de arquitetura: procedimento. Rio de Janeiro, 1994.
LIMA, Claudia C. Estudo Dirigido de Autocad 2014. São Paulo, SP, Editora Érica, 2013.
COHN, David S. Autocad 12: guia completo. São Paulo, SP: Berkeley, 1993.
HOEPPNER, Marcos Garcia. Normas Regulamentadoras Relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Editora Ícone, 2003.

| **Nome da disciplina:** Processos Industriais | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total**: 30H/36Ha | | |
| **CH Teórica:** 25H/30Ha | **CH Prática:** 5H/6Ha | **CH EaD:** 5H/6Ha |

| |
|---|
| **Ementa:**<br>Ambiente industrial e a segurança do trabalho: importância e controle de processos industriais. Análise das regras de transporte, movimentação, armazenamento e manuseios de materiais (NR 12). Segurança em máquinas e equipamentos (NR 11). Normas para instalação e operação de Fornos industriais (NR 14). Caldeira e Vasos sobre pressão (NR 13). Ar comprimido. Ventilação Industrial Representação gráfica de fluxogramas. Ferramentas manuais. Superfícies de trabalhos e estruturas diversas. Análise do processo de produção industrial. Boas práticas e políticas de segurança do trabalho em empresas e industrias. |
| **Bibliografia Básica**<br>BRASIL, Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho. 67 ed. São Paulo: Atlas, 2011.<br>GARCIA, Claudio. Controle de processos industriais: estratégias convencionais [livro eletrônico]. Blucher, São Paulo, v. 1, 2018.<br>ZOCCHIO, A; PEDRO, L.C.F. Segurança em trabalhos com máquinas. Editora LTr. 2002.São Paulo. |
| **Bibliografia Complementar**<br>DUTRA et al. Manual técnico de caldeiras e vasos de pressão. Ministério do trabalho.1996.Brasília FALCÃO, César; ROUSSELET, Edison da Silva. A segurança na obra: Manual técnico em segurança do trabalho em edificações rurais. Editora Interciência. 1999.Rio de Janeiro.<br>MAIO, Paulo Alves. O ruído nas obras da construção civil e riscos de surdez ocupacional. Editora Fundacentro. 2001. São Paulo.<br>TELLES, Pedro Carlos da Silva. Tubulações industriais; materiais, projeto, montagem. 10aedição. LTC editora. 2001.São Paulo.<br>MANCINTYRE, Archibald Joseph. Ventilação industrial e controle da poluição. 2 edição. Editora LTC. 1990.São Paulo.<br>GARCIA, Claudio. Controle de processos industriais: estratégias modernas. [livro eletrônico]. Blucher, São Paulo, v.2, 2018. |

| | | |
|---|---|---|
| **Nome da disciplina:** Biossegurança | | **Código:** |
| **Carga Horária (CH) Total:** 45H/54Ha | | |
| **CH Teórica:** 45H/54Ha | **CH Prática:** -- | **CH EaD:** 7,5H/9Ha |

| |
|---|
| **Ementa:**<br>Conceitos básicos e importância. Definições em Biossegurança. EPI e EPC em Biossegurança conceito legal, obrigatoriedade e classificação – NR 06. Biossegurança laboratorial e em serviços de saúde. Precauções universais: limpeza e desinfecção, esterilização, contenção biológica e vigilância sanitária. Manuseio de material perfuro cortantes. Legislação em Biossegurança - NR32. |
| **Bibliografia Básica**<br>SARAIVA. Segurança e Medicina do Trabalho. 7ª ed. Editora Saraiva – São Paulo, 2011.<br>HINRICHSEN, S. L.. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar. 1ª edição. Editora MEDSI.<br>Hirata MH, Hirata, RDC, Filho JM. Manual de Biossegurança 2ª edição. Manole SP –2012;<br>Amaral A, Melo B. Tópicos de Biossegurança 1a. edição. Editora Universitária UFPE –Recife 2010. |

**Bibliografia Complementar**

GARCIA, G. F. B. Legislação de segurança e medicina do trabalho. 2ª ed. Editora Método - São Paulo, 2008.
ATLAS. Manual de legislação de segurança e medicina do trabalho. 59ª ed. Editora Atlas – São Paulo 2006.
FILHO, J. M., HIVATA M. H. Manual de Biossegurança, 1ª Edição, Editora Manole, 2002, 512 p.

| **Nome da disciplina:** Gestão e Legislação Ambiental II | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 30H/36Ha | | |
| **CH Teórica:** 25H/30Ha | **CH Prática:** 5H/6Ha | **CH EaD:** 5H/6Ha |

**Ementa:**

Gestão Ambiental e a melhoria contínua. Analisar procedimentos técnicos voltados para a elevação do nível de qualidade de vida, proteção à saúde e preservação da qualidade ambiental. Definir prioridades para os aspectos de impactos à saúde e ao meio ambiente. Identificar e caracterizar processos de intervenção antrópica no meio ambiente e os riscos a eles associados.

**Bibliografia Básica**

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. 2º Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 318p. 2005.
GIANETTI, B.F.; ALMEIDA,C. Ecologia Industrial. São Paulo. Edgard Blucher. 2006.
SANTOS, L. M.M. Avaliação ambiental de processos industriais. 2º edição. Editora Signus. 140p. 2006.
BRITO, O. Gestão de riscos: uma abordagem orientada a riscos operacionais. São Paulo: Saraiva, 2007.
HARRINGTON, H. J. Gerenciamento total da melhoria contínua. São Paulo: Makron Books, 1997.
MARSHALL, C. L. Medindo e gerenciando riscos operacionais em instituições financeiras. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL. Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6938, de 31/08/81).
BRASIL. LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Novo Código Florestal.
BRASIL. LEI Nº 7.802, DE 11 DE JULHO DE 1989. Lei de agrotóxicos.
Resoluções CONAMA 05/1989; CONAMA03/1990; 357/2005. 5. Resoluções CONAMA 001/86 e CONAMA 237/97.

| **Nome da disciplina:** Trabalho de Curso | | **Código:** |
|---|---|---|
| **Carga Horária (CH) Total:** 60H/72Ha | | |
| **CH Teórica:** 45H/54Ha | **CH Prática:** 15H/18Ha | **CH EaD:** 10H/12Ha |

**Ementa:**

A disciplina Trabalho de Curso consiste na elaboração e execução de uma pesquisa na área de Segurança do Trabalho, na qual o estudante será orientado na definição do problema, da metodologia, do referencial teórico e da análise e discussão dos resultados. Ao final da pesquisa, o estudante deverá entregar e apresentar o trabalho desenvolvido no decorrer do semestre. Essa é uma etapa importante para a formação acadêmica e visa oportunizar o aluno na aplicação dos conhecimentos construídos durante o curso na concretização de um trabalho de investigação e desenvolvimento ou análise, por ele idealizado.

**Bibliografia Básica**

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 112 p

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 159

MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. Os caminhos do trabalho científico: orientação para não perder o rumo. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2003. 96 p

**Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em língua portuguesa: normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 411 p

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LIMA, Manolita Correia; OLIVIO, Silvio (org.). Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. 311 p

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

# RESOLUÇÃO/CONSUP/IF GOIANO Nº 245 DE 04 DE DEZEMBRO DE 2023

Altera o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na forma concomitante e/ou subsequente ao Ensino Médio, do Campus Rio Verde do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

**O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF Goiano,** no uso de suas atribuições legais e considerando:

I – a Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008;

II – o Estatuto do IF Goiano;

III – o Regimento Interno do Conselho Superior do IF Goiano;

IV - o Parecer nº 39/2023 da Câmara Consultiva de Ensino e de Assuntos Estudantis, nos autos do processo nº 23218.003305.2023-28;

RESOLVE:

**Art. 1°** Alterar, nos termos da ata da VI Reunião Ordinária do Conselho Superior/2023, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na forma concomitante e/ou subsequente ao Ensino Médio, do Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

*(Assinado Eletronicamente)*
Elias de Pádua Monteiro
Reitor

Documento assinado eletronicamente por:
- Elias de Padua Monteiro, REITOR(A) - CD0001 - IFGOIANO, em 04/12/2023 15:30:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 553452
Código de Autenticação: 0c1d8d4b81

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Reitoria
Rua 88, 310, Setor Sul, GOIANIA / GO, CEP 74.085-010
None

# Documento Digitalizado Público

**Resolução 245/2023**

**Assunto:** Resolução 245/2023
**Assinado por:** Daniela Silva
**Tipo do Documento:** Resolução
**Situação:** Finalizado
**Nível de Acesso:** Público
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniela Domingues da Silva**, **COORDENADOR(A) - FG0001 - CGABOC-REI**, em 06/12/2023 08:27:04.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifgoiano.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 548970
**Código de Autenticação:** efd4b964a5

# Documento Digitalizado Público

## PPC_PRESENCIAL DO CURSO TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - CAMPUS RIO VERDE

**Assunto:** PPC_PRESENCIAL DO CURSO TECNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - CAMPUS RIO VERDE
**Assinado por:** Renato Cruvinel
**Tipo do Documento:** Documentos
**Situação:** Finalizado
**Nível de Acesso:** Público
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Renato Cruvinel de Oliveira**, **GERENTE - CD0004 - GEPTNM-RV**, em 20/12/2023 15:37:06.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifgoiano.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 558055
**Código de Autenticação:** 6d6901d443